

ANAIS

IV Congresso Internacional das Linguagens

VIII Seminário Nacional do Ensino de
Língua Portuguesa (SENELP)

VII Seminário Internacional do Ensino
de Língua Estrangeira (SINELE)

IV Seminário Interdisciplinar
das Licenciaturas (SILEN)

25 a 28 de maio de 2010

Linguagens, Ensino e Tecnologias

Erechim / RS / Brasil

URI
CAMPUS DE
ERECHIM

Patrocínio:



SINPRO/RS
Sindicato Cidadão



Apoio:



15ª CRE
Coordenadoria Regional
de Educação do RS



IV Congresso Internacional das Linguagens

VIII Seminário Nacional do Ensino de Língua Portuguesa (SENELP)
VII Seminário Internacional do Ensino de Língua Estrangeira (SINELE)
IV Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas (SILEN)

Linguagens, Ensino e Tecnologias

25 a 28 de maio de 2010

Erechim / RS / Brasil

ANAIS

URI
CAMPUS DE
ERECHIM

Organização:

- Lionira Maria Giacomuzzi Komosinski

Arte da Capa:

- Cássio J. Lucas

Editoração e Diagramação:

- Cássio J. Lucas

Revisão:

- Maria Paula Seibel Brock

- Paulo Marçal Mescka

C7491 Congresso Internacional das Linguagens (4.: 2010 : Erechim, RS)

Linguagens, ensino e tecnologias [recurso eletrônico]: anais / IV Congresso Internacional das Linguagens. – Erechim, RS: URI, 2010.

Modo de acesso: <uricer.edu.br/ivcointerling>

Linguagens, ensino e tecnologias (acesso em: 23 jun. 2010).

Congresso realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.

Com Anais / VII Seminário Internacional do Ensino de Língua Estrangeira (SINELE)

- Anais / VIII Seminário Internacional do Ensino de Língua Portuguesa (SENELP) –

Anais / IV Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas (SILEN).

1. Educação 2. Tecnologias – Ensino 3. Linguagens I. Título.

CDU: 81(063)

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath CRB 10/127

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

REITORIA

Reitor:

Bruno Ademar Mentges

Pró-Reitora de Ensino:

Helena Confortin

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:

Sandro Rogério Vargas Ustra

Pró-Reitor de Administração:

Clóvis Quadros Hempel

CAMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral:

Luiz Mario Silveira Spinelli

Diretor Acadêmico:

Arnaldo Nogaro

Diretor Administrativo:

Paulo Sponchiado

Realização:

URI-Campus de Erechim

Curso de Letras

Curso de História

Curso de Geografia

Curso de Matemática

Curso de Pedagogia

Comissão Organizadora

Coordenação Geral

Ana Maria Dal Zott Mokva
Lionira Maria Giacomuzzi Komosinski
Paulo Marçal Mescka

Coordenadores de Comissões

Carlos Antonio da Silva
Elcemina Lucia Balvedi Pagliosa
Hélia Valerio Thibes
Lucila Augusta Campesatto
Mara Rubia Bispo Orth
Maria Paula Seibel Brock

Sumário

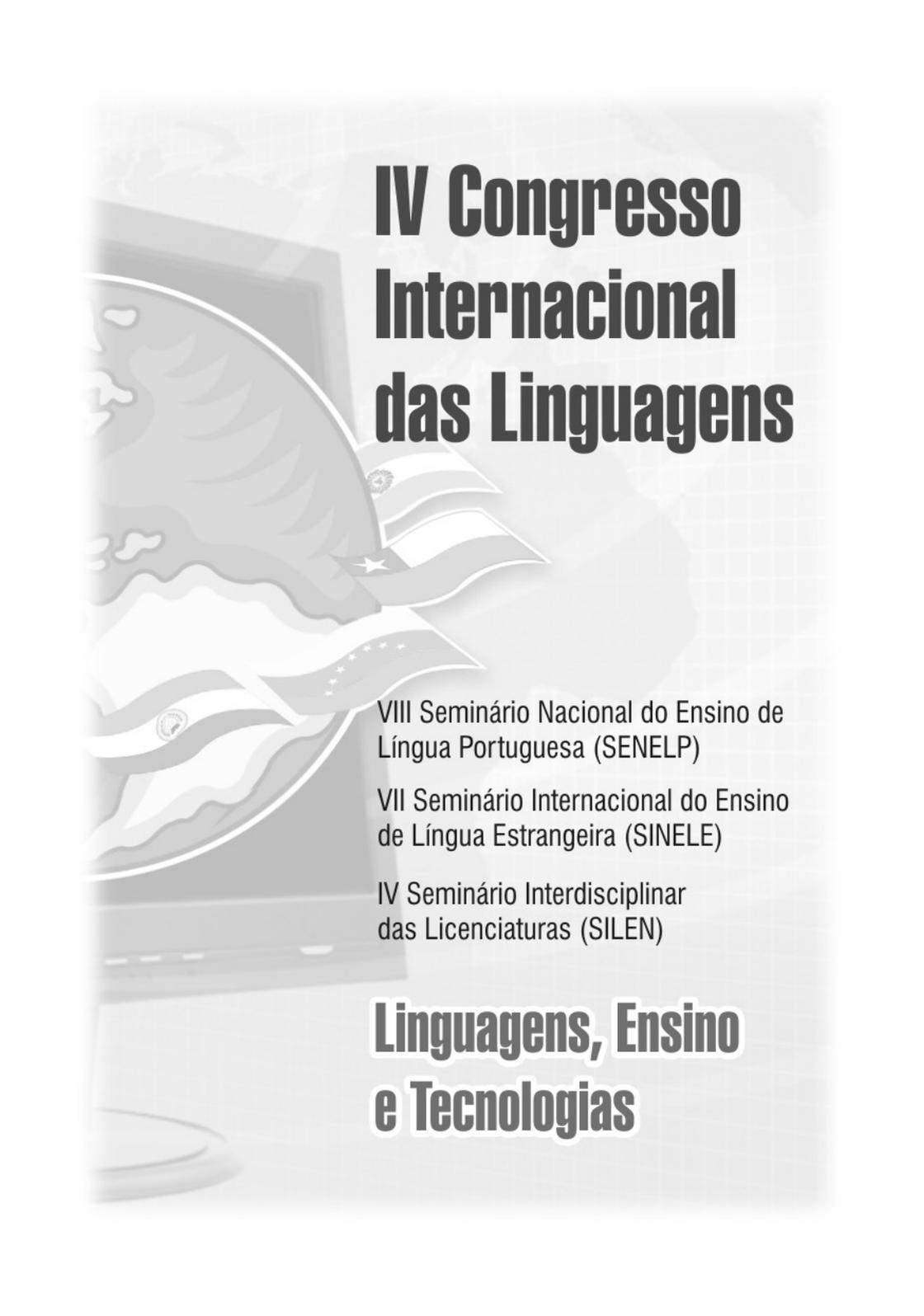
APRESENTAÇÃO	13
OBJETIVOS DO EVENTO	15
PROGRAMAÇÃO	17
EMENTAS DOS MINICURSOS	21
COMUNICAÇÕES	27
ÁREA DAS LINGUAGENS	29
A CRIANÇA E A AÇÃO NARRATIVA DE DESENHAR	31
A RIQUEZA LEXICAL EM MIA COUTO E JOÃO GUIMARÃES ROSA: A ARTE DO NEOLOGISMO	33
A SIMBOLOGIA DA VIDA E DA MORTE EM MEDEIA	34
A AVALIATIVIDADE EM MORAIS DE ESOPHO	35
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ATRAVÉS DO CONTEÚDO IMPLÍCITO	36
A FALA DA COMUNIDADE LINGÜÍSTICA DO NOROESTE PAULISTA: ESTIGMA E PRESTÍGIO DA REDUÇÃO DO MORFEMA DE GERÚNDIO	37
ANÁLISE LITERÁRIA E HISTÓRICA DA OBRA INCIDENTE EM ANTARES DE ERICO VERISSIMO	38
CONSIDERAÇÕES SOBRE PARÓDIA E CARICATURA EM CAETÊS, DE GRACILIANO RAMOS	39
ENSINO DE INGLÊS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?	40
HISTÓRIA E ESTÓRIA EM A VIAGEM DO ELEFANTE	41
INTERTEXTUALIDADE: O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO PRODUTO DE RELAÇÕES DIALÓGICAS	42
INTERNET E ORALIDADE: INFLUÊNCIAS DO “MÍDIUM” SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE TEXTOS <i>ON-LINE</i>	43

LITERATURA INFANTIL: A HISTÓRIA, A MEDIAÇÃO E O LEITOR	44
MEMÓRIAS DO SUBSOLO: PALAVRAS E IMAGENS	45
MICRONARRATIVAS: O CONTO NA CONTEMPORANEIDADE	46
O “BRASILDEUTSCH” NAS PROPAGANDAS DA VOLKSWAGEN	47
O USO DO COMPUTADOR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PANORAMA DAS PESQUISAS REALIZADAS EM CONTEXTO NACIONAL	48
O VENTO E A VIDA DE ANA TERRA	49
O COMPUTADOR E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO	50
OS HETEROSSEMÂNTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	51
REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PÓS-MODERNO EM “O MATADOR”, DE PATRÍCIA MELO	52
TRANSITIVIDADE: GRAMÁTICA TRADICIONAL X GRAMÁTICA GERATIVA	53
UM CONTEXTO E UMA PROPOSTA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS	54
UMA PERSPECTIVA PÓS-MODERNA EM “A CÉU ABERTO”, DE JOÃO GILBERTO NOLL	55
A COMPETÊNCIA LEITORA EM FOCO: ANÁLISE DE TEXTOS SOB A PERSPECTIVA SEMIÓTICA E PRAGMÁTICO-DISCURSIVA	56
A PARTICIPAÇÃO DO LEITOR COMO COENUNCIADOR EM JORNAIS IMPRESSOS E ON-LINE: ABORDAGEM À LUZ DA ENUNCIÇÃO	57
AÇÃO COMUNICATIVA: UM DESAFIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	58
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA NO BRASIL: FOCANDO A HABILIDADE ORAL	59
AS ABORDAGENS DRAMÁTICAS E A PRESENÇA DO TEATRO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: REFLEXÕES SOBRE UMA REALIDADE	60
AS ENUNCIÇÕES NARRATIVAS MARCADAS PELA HISTÓRIA E PELA HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA EM “O PAÍS DO CARNAVAL”	61
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ENFOQUES REFLEXIVOS	62
CHARGE: FRAGMENTO DA HISTÓRIA REPUBLICANA EM SALA DE AULA	63
CRENÇAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL	64
CRIATIVIDADE E DINAMISMO PARA O CONHECIMENTO LITERÁRIO, ARTÍSTICO E HISTÓRICO	65
DISCURSOS SOBRE A ESCRITA NOS TEXTOS DA REVISTA NOVA ESCOLA: TRADIÇÃO OU RENOVAÇÃO?	66

“EDUCOMUNICAÇÃO” NA MÍDIA IMPRESSA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE NO JORNAL BOM DIA	67
ENSINAR ITALIANO PARA BRASILEIROS: DIFICULDADES E FACILIDADES	68
ESCREVER É PRECISO: UMA COMPETÊNCIA DISCURSIVA NECESSÁRIA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	69
GÊNEROS DISCURSIVOS E PC: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA	70
MÍDIA E “EDUCOMUNICAÇÃO” AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ERECHIM	71
NAS MALHAS DA POLIFONIA: O DIZER POÉTICO DRUMMONDIANO COABITADO POR TENSÕES SOCIAIS	72
NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS: A TEORIA NA PRÁTICA	73
O ENSINO DE GRAMÁTICA NUMA ABORDAGEM REFLEXIVA	74
OUTDOORS EM ERECHIM: ANÁLISE DE ASPECTOS SEMÂNTICOS DANDO ÊNFASE À VAGUEZA	75
“PAÍS OSCURO”: UM OLHAR SOBRE A OBRA POÉTICA DE MIGUEL SANCHES NETO	76
PERCEPÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM FAXINALZINHO/RS	77
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA INTERATIVA	78
SOBRE RACIONALIDADE EM LINGUAGENS HÍBRIDAS	79
TAREFAS COLABORATIVAS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	80
TRABALHANDO COM A CAPACIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO	81
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA CULINÁRIA BRASILEIRA: REGIÕES NORDESTE E SUL	82
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	83
MARCAS DOCENTES: SENTIMENTOS / IMPRESSÕES QUE SE SOBREPÕEM À VIDA DE ESTUDANTE	85
PDE - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO: (MAIS) UMA FORMA DE PRESCRIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	86
UMA LEITURA DISCURSIVA DO OMBUDSMAN	87
(RE)FISGANDO OPORTUNIDADES: UMA PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO COLETIVA	88
CULTURA E CRIATIVIDADE CHAMANDO A ATENÇÃO PARA A LITERATURA	89

COMPRESIÓN AUDITIVA UTILIZANDO MATERIALES DE LA INTERNET - UNA EXPERIENCIA EXITOSA	90
PROJETO “INTEGRANDO MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA”	91
TRABALHANDO COM ALFABETO CONCRETO	92
A EMPRESA COLONIZADORA LUCE, ROSA & CIA LTDA NO ALTO URUGUAI GAÚCHO (1915/1930)	93
A VIABILIDADE TECNOLÓGICA NO CULTIVO DE EUCALIPTO NO MUNICÍPIO DE ARATIBA - RS	94
A METHODOLOGICAL APPROACH FOR THE GEOGRAPHY TEACHING THROUGH THE EDUCATIONAL CAPACITY OF THE LOCAL TOURISM	95
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA URI-CAMPUS DE ERECHIM (CICLO AVALIATIVO DE 2004-2006)	96
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: ALGUMAS PROPOSTAS	97
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E LINGUAGEM NA TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS	98
AGROFLORESTAL ALTO URUGUAI: INTERAÇÕES, SABERES E APRENDIZAGENS	99
RELEVÂNCIA DOS MODELOS ANIMAIS PARA ESTUDO DO AUTISMO	100
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL	101
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GETÚLIO VARGAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	102
A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	103
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A REALIZAÇÃO DE UMA ARGUMENTAÇÃO EFETIVA NO TEXTO DISSERTATIVO	104
EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA PROPOSTA PARA A REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	105
ELEMENTOS DO COTIDIANO DOCENTE: DESAFIOS, DESENCANTO, DIFICULDADES E MEDOS	106
OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO – FÔNICO E GLOBAL – SOB O VIÉS DA APRENDIZAGEM IMPLÍCITA	107
INTERFERÊNCIA DE LIBRAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO SURDO: UMA ANÁLISE, UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	108
O PLANO DE TRABALHO DOCENTE COMO ATIVIDADE DE MEDIAÇÃO	109
OS GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL EM CONTEXTO COM A SOCIEDADE	110
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E CASA FAMILIAR RURAL AGROFLORESTAL ALTO URUGUAI: UMA PRÁTICA DE INTERAÇÕES, SABERES E APRENDIZAGENS	111

UM OLHAR SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA URI - CAMPUS DE ERECHIM NO PERÍODO DE 2006 E 2007	112
CIBERCULTURA: MAIS UM DESAFIO AO PROFESSOR	113
CIBERCULTURA NO ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA: INFLUÊNCIA E/OU INTERFERÊNCIA?	114
“EDUCOMUNICAÇÃO” NA MÍDIA IMPRESSA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE NO JORNAL BOM DIA	115
ESCOLA E CIBERINFÂNCIA: ENCONTROS E DESENCONTROS - NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	116
MÍDIA E “EDUCOMUNICAÇÃO” AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ERECHIM	117
O USO DO COMPUTADOR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PANORAMA DAS PESQUISAS REALIZADAS EM CONTEXTO NACIONAL	118
OS GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES E O “INTERNETÊS”	119
ÁREA DA MATEMÁTICA	121
UM RETRATO DAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO BRASIL	123
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: INVESTIGAÇÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	124
UM TRABALHO DE EXTENSÃO EM MATEMÁTICA COM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA ALUNOS E PROFESSORES DE MATEMÁTICA	125
ÍNDICE REMISSIVO POR AUTOR	127
ÍNDICE REMISSIVO POR PALAVRA-CHAVE	133



IV Congresso Internacional das Linguagens

VIII Seminário Nacional do Ensino de
Língua Portuguesa (SENELP)

VII Seminário Internacional do Ensino
de Língua Estrangeira (SINELE)

IV Seminário Interdisciplinar
das Licenciaturas (SILEN)

Linguagens, Ensino e Tecnologias

APRESENTAÇÃO

A URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões tem como missão promover a formação contínua e permanente de pessoas e profissionais qualificados para atuarem na sociedade, bem como promover a produção e a divulgação de conhecimentos, o que tem sido feito ao longo de seus 18 anos de existência através de cursos de graduação, de pós-graduação e de eventos científicos. Visando a cumprir sua missão, o Departamento de Linguística, Letras e Artes, há dezesseis anos, organizou um Seminário que hoje compõe o Congresso Internacional das Linguagens.

Este evento tem, pois, sua origem no I SENELP (Seminário Nacional de Ensino de Língua Portuguesa) realizado em 1994. Em sua segunda edição, voltou-se também para o ensino de línguas estrangeiras, compreendendo então o II SENELP e o I SINELE. Caminhando para a interdisciplinaridade, em 2002 ampliou-se e passou a ser denominado CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LINGUAGENS, compreendendo o V SENELP, o IV SINELE e o I SILEN (Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas). Em 2004, o evento abriu-se, pela primeira vez, para a participação de estudantes do ensino fundamental e médio, no espaço que passou a se chamar de GURIZADA NO SENELP. Crianças e jovens reuniram-se com escritores e expuseram seus trabalhos decorrentes das leituras realizadas. Em 2006 o III Congresso Internacional das Linguagens reuniu 3500 participantes em palestras, painéis, mesas-redondas, encontros com escritores, momentos culturais e minicursos.

A preocupação em reunir educadores em busca de atualização continua sendo a marca desse grande evento. Os avanços tecnológicos e a rapidez na produção e transmissão de conhecimentos, caracterizadores do mundo contemporâneo, exigem uma nova compreensão do que seja a leitura. Esta – sabe-se bem – não pode ser concebida como uma mera decodificação de grafemas linguísticos. Ler é muito mais do que isto: é produzir saber, é tomar consciência do mundo para poder ser um agente transformador da sociedade. A competência em leitura de diferentes linguagens é fator determinante para inserção de cidadãos num mundo globalizado e dominado pela mídia. Uma das preocupações dos educadores, em todos os níveis de ensino, diz respeito à competência em ler e em ensinar a ler os diferentes códigos de expressão e de comunicação humanas.

Reconhecendo que a imersão no mundo da imagem, do som e do código escrito exige do professor o conhecimento de parâmetros que lhe permitam processá-los e a ensinar a processá-los; que as modernas concepções de texto, embasadas na semiótica, não podem ser ignoradas pela escola; que o papel docente se redefine diante dos avanços tecnológicos, os Departamentos de Linguística, Letras e Artes, de Ciências Humanas e de Ciências Exatas e da Terra propuseram a realização do IV Congresso Internacional das Linguagens, tendo como tema central “Linguagens, Ensino e Tecnologias”.

Lionira Giacomuzzi Komosinski

OBJETIVOS DO EVENTO

O IV Congresso Internacional das Linguagens tem como finalidade principal divulgar e apresentar sugestões de ação diante de novos paradigmas educacionais em implantação no país, propostos pela LDB, desencadeados pelo MEC e repensados no Plano Nacional de Educação 2011 - 2020.

São objetivos:

Analisar, com as IES participantes, o trabalho das mesmas no tocante à(s):

- contribuição para uma sociedade em que a informação e o conhecimento são considerados como geradores de riquezas;
- ações relativas à inserção social e ao desenvolvimento da pesquisa;
- promoção, criação e difusão da cultura (da local à global);
- definição de estratégias de intercâmbio entre si e com os demais níveis de ensino.

Delinear, com secretarias municipais de educação, políticas e ações estratégicas que visem a:

- uma prática educativa concebida como um bem público e voltada à realidade;
- maior articulação entre os diferentes níveis de ensino;
- introdução da pesquisa como prática permanente nos currículos;
- realização de práticas extensivas à população, proporcionando a todos avanços qualitativos.

Oportunizar aos educadores, estudantes e demais profissionais interessados, momentos de reflexão, análise e discussão quanto à(s):

- prática pedagógica multidisciplinar;
- novas concepções de ensino, pesquisa e extensão;
- produção artística, cultural e tecnológica.

Conhecer as propostas adotadas em outros países.

Divulgar resultados de pesquisas, extensão e ensino.

PROGRAMAÇÃO

25 DE MAIO DE 2010 - Terça-feira

- 15h às 19h **Credenciamento**
Local: Sala 3.13 (Prédio 3)
- 19h **Recepção aos Congressistas**
Local: Salão de Eventos (Prédio 5)
- 19h30min **ABERTURA OFICIAL**
- 20h **Conferência:** NOVAS MANEIRAS DE ENSINAR, NOVAS FORMAS DE APRENDER
Conferencista: Celso Antunes (PUC/SP)
Coordenadores: - Arnaldo Nogaro (URI)
- Anacleto Zanella (SMEd - Erechim)
Local: Salão de Eventos (Prédio 5)

26 DE MAIO DE 2010 - Quarta-feira

- 08h **Painel: O NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**
Painelistas: - Maria do Rosário Nunes (Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal dos Deputados)
- Sônia Balzano (SEC - Conselho Estadual de Educação - RS)
- Neiva Lazzarotto (CPERS)
Mediadora: Helena Confortin (URI)
Local: Salão de Eventos (Prédio 5)
- 14h **Círculo de Debates: EDUCAÇÃO HOJE**
Debatedores: - Secretários Municipais de Educação
- Coordenadores Estaduais de Educação
- Professores Universitários
- Pró-Reitores
- Diretores e Professores de Escolas
Coordenadores: - Lionira Giacomuzzi Komosinski (URI)
- Alcione Roani (SINPRO)
- Marli Kumpel (CEPERS)
- Neivo Zago (URI)
Local: Salas de Aula (Prédio 3)
- 14h **A Gurizada no SENELP**
Escritor presente: Fabrício Carpinejar (UNISINOS/RS)
Coordenadores: - Ana Maria Dal Zott Mokva (URI)
- Paulo Marçal Mescka (URI)
Local: Salão de Eventos (Prédio 5)
- 16h30min **Sessão Plenária: EDUCAÇÃO HOJE**
Mediador: Lionira Giacomuzzi Komosinski (URI)
Local: Salão de Atos (Prédio 6)
- 18h30min **Atividades Culturais**
Local: Praça da Cultura
- 19h30min **Palestra: GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: CABÍVEIS LINGUAGENS**
Palestrante: Vitor Henrique Paro (USP)
Coordenadores: - Anacleto Zanella (SMEd / Erechim)
- Mara Rubia Bispo Orth (URI)
Local: Salão de Eventos (Prédio 5)

27 DE MAIO DE 2010 - Quinta-feira

- 08h **Palestra: ENSINO E TECNOLOGIAS: A ESCOLA NECESSÁRIA**
Palestrante: Edemilson Brandão (UPF)
Coordenadores: - Maria Paula Seibel Brock (URI)
- Nilce Fátima Scheffer (URI)
Local: Salão de Atos (Prédio 6)
- 14h **Cinefórum: “Cinema e Teatro: Uma Contextualização a partir da Pós-Modernidade”**
Coordenadores: - Vera Beatriz Sass (URI)
- Fabiano Tadeu Grazzioli (IABRB / FAE)
Local: Auditório (Prédio 8)
- 14h **Comunicações**
Local: Salas de Aula (Prédios 3, 4, e 8)
- 19h30min **Minicursos**
Local: Salas de Aula (Prédios 3, 4, 7 e 8)
- 1. Comunicação com o Público: Imagem Pessoal e Profissional**
Ministrante: Vera Lucia Spacil Raddatz (UNIJUI)
 - 2. Formação Movente nesta Contemporaneidade: Saberes e Subjetivação**
Ministrante: Carla Gonçalves Rodrigues (UFPEL)
 - 3. Humanismo e Tecnologias em Educação: Desafios Contemporâneos**
Ministrante: Ricardo Rossato (FAMES)
 - 4. A Produção de Material Didático no Computador**
Ministrante: Edemilson Brandão (UPF)
 - 5. Leitura de Imagens**
Ministrantes: Lilian Muneiro (UNIVALI); Débora Rocha (PUC/SP); Fernanda Cimino (PUC/SP)
 - 6. Brincando com Gêneros Textuais: O Mangá nas Aulas de Língua Materna**
Ministrantes: João Paulo Prilla (URI); Ana M. Dal Zott Mokva (URI); Paulo M. Mescka (URI)
 - 7. Estratégias de Aprendizagem para o Espanhol como Língua Estrangeira**
Ministrantes: Claudia Colazo Lloret (UNaM / Argentina); Nicolás Omar Borgmann (UNaM / Argentina)
 - 8. O Ludismo e a Arte de Aprender**
Ministrante: Sandra Munero (URI)
 - 9. Jogos para atores e espectadores**
Ministrante: Severino Mirandola Júnior (URI)
 - 10. Blogs e Tal: A Utilização de *Blogs* e seus Múltiplos Recursos para o Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras**
Ministrantes: Vanessa Ribas Fialho (UFSM); Marcus Vinícius Liessem Fontana (UFSM)
 - 11. Autoria: Quando o Sujeito-Aluno se Cola e se Descola do Discurso/Desejo do Outro**
Ministrante: Mariele Zawierucka Bressan (UPF)
 - 12. Lendo Imagens a partir da Gramática Visual**
Ministrante: Danielle Barbosa Lins de Almeida (UFPB)

13. Corpos que Falam: Como Pais e Filhos com NEES Inter-relacionam-se?

Ministrantes: Úrsula Boeck (ULBRA); Raquel Dalagna (ULBRA)

14. Literatura En “Cantada”: A Poética da Canção Popular Brasileira como uma Prática Criativa no Ensino de Crianças

Ministrante: Tatiana C. Manica (Satc - Criciúma/SC)

15. Realismo Mágico e Realismo Fantástico: “Triângulo Isósceles” e “Memória Eletrônica”, o Estranhamento em Mario Benedetti

Ministrante: Dogomar González Baldi (UFRGS)

16. A Desafiante Arte de Traduzir

Ministrante: Aline Fantinel Alves (URI)

17. A Nova Ortografia da Língua Portuguesa

Ministrantes: Elcemina Lucia Balvedi Pagliosa (URI); Cássio José Lucas (URI)

18. A Leitura de Gêneros do Humor: Uma Abordagem Discursiva Crítica

Ministrantes: Maria Aparecida Resende Ottoni (UFMG); Eliana Dias (UFMG); Cecília de Lima (UFMG)

19. O Uso das Novas Tecnologias nas Séries Iniciais

Ministrante: Anelise Brod (URI)

20. Geografia: Linguagens, Ensino e Tecnologias

Ministrante: Carlos Antônio da Silva (URI)

21. História da Arte e suas Linguagens

Ministrante: Luciane Gressana (URI)

22. Laboratório de Matemática: Construção de Materiais

Ministrante: Simone Fátima Zanoello (URI); Karine Maria Ksenko (URI); Karla Farina Marmentini (URI); Juliana Rigo (URI)

23. Learner Autonomy and Teacher Development: A Path to Social Inclusion

Ministrante: Graeme Hodgson (British Council)

28 DE MAIO DE 2010 - Sexta-feira

08h

Mesa-Redonda 1: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TECNOLOGIAS

Debatedores: - Graeme Hodgson (British Council)

- Juan José Setién Miguel (Asesor Técnico - Consejería de Educación / Embajada de España en Brasil)
- Labrizza Globig (Presidente do CORPE - Conselho Rio-grandense de Professores de Espanhol)
- Ivete Carissimi da Maia (UNaM - Argentina)
- Ivete Maria Dal Prá Detoni (YÁZIGI)

Coordenadores: - Lucila Augusta Campesatto (URI)

- Honorino De Marchi (URI)

Local: Auditório (Prédio 8)

08h

Mesa-Redonda 2: A TECNOLOGIA NAS DIFERENTES ÁREAS

Debatedores: - Vera Lucia Spacil Raddatz (UNIJUI)

- Carla Gonçalves Rodrigues (UFPEL)
- Ricardo Rossato (FAMES)

Coordenadores: - Lionira Giacomuzzi Komosinski (URI)

- Carlos Antônio da Silva (URI)

Local: Salão de Atos (Prédio 6)

28 DE MAIO DE 2010 - Sexta-feira (Continuação)

- 13h30min **Peça teatral: Adolescente.com Grupo Psicotramando (URI)**
- 14h30min **Conferência: LINGUAGEM, ENSINO E TECNOLOGIAS: EDUCAR EM TODOS OS CANTOS**
Conferencista: Paulo Roberto Padilha (Instituto Paulo Freire)
Coordenadores: - Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa (URI)
- Aida Teresinha Teston (URI)
- 16h30min **Encerramento**
Local: Salão de Eventos (Prédio 5)
- 17h Entrega dos Certificados

EMENTAS DOS MINICURSOS

1. Comunicação com o Público: Imagem Pessoal e Profissional

Ministrante: Vera Lucia Spacil Raddatz (UNIJUI)

O minicurso visa à aplicação de técnicas de postura, dicção, oratória e imagem pessoal profissional. Para tanto, enfoca o aperfeiçoamento das habilidades essenciais para o uso eficiente da comunicação e expressão oral em diferentes situações da vida pessoal, acadêmica e profissional. Voltado a estudantes, professores e profissionais de todas as áreas.

2. Formação Movente nesta Contemporaneidade: Saberes e Subjetivação

Ministrante: Carla Gonçalves Rodrigues (UFPEL)

Trata de problematizar a formação docente nesta contemporaneidade. Práticas estéticas atuais e conceitos vindos da filosofia da diferença são articulados como dispositivos para fomentar a produção de conhecimento, a experimentação e a criação nos processos de formação. Dados da pesquisa “Formação Movente nesta Contemporaneidade: Saberes e Subjetivação” são socializados.

3. Humanismo e Tecnologias em Educação: Desafios Contemporâneos

Ministrante: Ricardo Rossato (FAMES)

A partir da constatação de que vivemos uma mudança de civilização, destacar que valores humanísticos devem fundamentar a ação do educador neste tempo, definindo as funções das tecnologias disponíveis. As novas tecnologias de informação e comunicação devem ser um instrumento para pensar uma civilização fundada nos princípios da diversidade e do diálogo intercultural.

4. A Produção de Material Didático no Computador

Ministrante: Edemilson Brandão (UPF)

Diante das possibilidades anunciadas pelo computador, os resultados esperados de sua utilização em termos de integração ao sistema educacional só serão capazes de produzir melhorias na comunicação didática se, como professores, formos capazes de propor aos nossos alunos tarefas mais criativas, que os conduzam a aprender a raciocinar, a ampliar seus horizontes e a resolver situações de problemas. Nesse sentido, a proposta de oferecer subsídios que orientem na construção de materiais didáticos tem por objetivo propor mecanismos que tornem a produção de *softwares* nas escolas uma atividade economicamente viável, adequada à formação dos professores, coerente com a infraestrutura tecnológica da escola e, principalmente, passível de realização em tempo hábil, utilizando tão somente os recursos de multimídia e hipermídia presentes em aplicativos mais utilizados nas escolas em ambiente Windows, no caso específico o programa Microsoft Power Point.

5. Leitura de Imagens

Ministrante: Lilian Muneiro (PUC/SP)

Este minicurso tem por objetivo introduzir, de forma panorâmica, os princípios da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (1996; 2006), sob o olhar da perspectiva sociosemiótica visual, com o intuito de: introduzir os pressupostos de uma abordagem multimodal de ensino (letramento visual); apresentar a correlação entre a Gramática da Linguagem e Gramática Visual de Kress & van Leeuwen (1996); demonstrar a aplicabilidade da Gramática Visual como ferramenta socioanalítica crítica para investigação sistemática de textos visuais.

6. Brincando com Gêneros Textuais: O Mangá nas Aulas de Língua Materna

Ministrantes: João Paulo Prilla (URI); Ana Maria Dal Zott Mokva (URI); Paulo Marçal Mescka (URI)

O minicurso tem em vista apresentar uma proposta metodológica através da ferramenta "mangá", gênero oriundo do Japão e favorito da faixa etária correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. As atividades oportunizarão a reflexão acerca da práxis docente nas aulas de língua materna, postulando a tríade "leitura-oralidade-escrita" como fundamento no desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas.

7. Estratégias de Aprendizagem para o Espanhol como Língua Estrangeira

Ministrantes: Claudia Colazo Lloret (UNAM - UCP / Argentina); Nicolás Omar Borgmann (UCP / Argentina)

Este minicurso apresentará diferentes estratégias pedagógicas: materiais, técnicas, exercícios, metodologias práticas e lúdicas, buscando a motivação no processo ensino e aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira.

8. O Ludismo e a Arte de Aprender

Ministrante: Sandra Munero (URI)

O ludismo é visto, atualmente, como uma forma atraente e estimuladora para a construção do conhecimento, objetivando formar seres humanos mais felizes. Através de atividades lúdico-exploratórias, o educando libera sua capacidade de criar e reinventar o mundo, de expor sua afetividade; constrói novos valores e aprendizados, tornando-se sujeito autônomo, alegre e crítico.

9. Jogos para Atores e Espectadores

Ministrante: Severino Miranda Júnior (URI)

Este encontro pretende realizar estudos introdutórios sobre a leitura e a representação do texto dramático, enfocando formas e conteúdos a partir de perspectivas históricas e contemporâneas do teatro. Por meio de leituras e interpretações de textos significativos, será possível refletir sobre o conceito de drama e estabelecer correlações entre literatura dramática e teatro, além de desenvolver atividades que dialoguem com outras áreas, com o objetivo de ampliar a prática artístico-pedagógica dos educadores.

10. Blogs e Tal: A Utilização de Blogs e Seus Múltiplos Recursos Para o Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Ministrantes: Vanessa Ribas Fialho (UFSM); Marcus Vinícius Liessem Fontana (UFSM)

Este minicurso pretende demonstrar as possibilidades de uso de *blogs* no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e os recursos adicionais que podem ser explorados junto com essa ferramenta, como áudios e vídeos. Dar aos assistentes uma base prática e a oportunidade de desenvolver as habilidades técnicas necessárias para trabalhar com as tecnologias em pauta.

11. Autoria: Quando o Sujeito-Aluno se Cola e se Descola do Discurso/Desejo do Outro

Ministrante: Mariele Zawierucka Bressan (UPF)

Neste minicurso, temos como principal objetivo discutir a questão da produção textual em termos de autoria, tendo como base os pressupostos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, as concepções foucaultianas e a psicanálise desenvolvida por Lacan. Propomos a autoria como uma função do sujeito que envolve dois processos: a alienação (colagem) e a separação (descolagem) do discurso/desejo do outro. Nesse sentido, buscamos demonstrar que estratégias práticas são coerentes com nossa proposta de trabalho em sala de aula.

12. Lendo Imagens a Partir da Gramática Visual

Ministrante: Danielle Barbosa Lins de Almeida (UFPB)

Este minicurso tem por objetivo introduzir, de forma panorâmica, os princípios da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (1996; 2006), sob o olhar da perspectiva sociosemiótica visual, com o intuito de: introduzir os pressupostos de uma abordagem multimodal de ensino (letramento visual); apresentar a correlação entre a Gramática da linguagem e Gramática visual de Kress & van Leeuwen (1996); demonstrar a aplicabilidade da Gramática Visual como ferramenta socioanalítica crítica para investigação sistemática de textos visuais; ao tentar conciliar o letramento verbal com o visual, em uma bem elaborada abordagem multimodal, nos beneficiamos não apenas de uma nova compreensão acerca dos aspectos linguísticos da escrita, mas também ajudamos a complementar uma perspectiva de representação vista como única possibilidade para a interpretação dos significados culturais de um modo racional de expressão.

13. Corpos que Falam: Como Pais e Filhos com NEES Inter-relacionam-se?

Ministrantes: Úrsula Boeck (ULBRA); Raquel Dalagna (ULBRA)

O minicurso tem como objetivo despertar a atenção da sociedade sobre a importância da inter-relação do pai com o filho com Necessidades Educativas Especiais. Apresentará: brincadeiras e fantasias na inter-relação pai/filho com NEES; contação de histórias/filmes; exercícios práticos de psicomotricidade. Além disso, propiciará

uma reflexão sobre o corpo do pai e o corpo do filho e as mudanças no desenvolvimento da criança e como aproveitar todos os momentos com o filho, minimizando conflitos e estresses.

14. Literatura En “Cantada”: A Poética da Canção Popular Brasileira como uma Prática Criativa no Ensino de Crianças

Ministrante: Tatiana C. Manica (SATC - CRICIÚMA/SC)

O minicurso visa a fomentar a prática poética da Canção Popular Brasileira, objetivando a seleção e construção de um repertório literomusical no cotidiano escolar e acadêmico. Assim como fornecer subsídios didáticos para a criação coletiva da canção popular, como uma proposta transdisciplinar de protagonismo e cidadania cultural no ensino. O minicurso almeja também uma prática lúdico-poética que enfoque o corpo, a voz, as palavras, as imagens e os sons como canais de percepção e expressão capazes de ampliar o diálogo com o mundo e com o desenvolvimento integral de cada participante.

15. Realismo Mágico e Realismo Fantástico: “Triângulo Isósceles” e “Memória Eletrônica”, o Estranhamento em Mario Benedetti

Ministrante: Dogomar González Baldi (UFRGS)

O presente minicurso tem por objetivo trazer para a existência do Realismo Mágico e do Realismo Fantástico a produção literária de Mario Benedetti a partir dos contos curtos “Despistes e Franquezas” (1989), “Triângulo Isósceles” e “Memória Eletrônica” respectivamente. O trabalho propõe discutir esses gêneros, que geralmente provocam confusão perante a falta de unanimidade de critérios e opiniões, desde a ótica dos seus principais precursores latino-americanos.

16. A Desafiante Arte de Traduzir

Ministrante: Aline Fantinel Alves (URI)

Este minicurso oferecerá aos participantes uma visão geral da arte de tradução, bem como apresentará recursos e estratégias linguísticas, gramaticais e interpretativas, a fim de proporcionar-lhes condições para um melhor desempenho na tradução/versão de textos acadêmicos e científicos.

17. A Nova Ortografia da Língua Portuguesa

Ministrantes: Elcemina Lucia Balvedi Pagliosa (URI); Cássio José Lucas (URI)

Este trabalho tem como objetivo a difusão da nova ortografia da Língua Portuguesa, por advento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), que entrou em vigor, no Brasil, em 1º de janeiro de 2009. Serão abordados pontos de mudança no que diz respeito, entre outros conteúdos, à acentuação gráfica, aos casos de dupla grafia de certos verbos e outras classes gramaticais, e, sobretudo, à questão da utilização do hífen. Além disso, o minicurso tratará sobre alguns aspectos históricos da ortografia e tecnologias que auxiliam na assimilação das novas regras.

18. A Leitura de Gêneros do Humor: Uma Abordagem Discursiva Crítica

Ministrantes: Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU); Eliana Dias (UFU); Cecília de Lima (UFU)

Este minicurso tem como objetivos: apresentar uma proposta de leitura de gêneros do humor, com base em uma perspectiva crítica de análise da linguagem/semioses, que possa, além de proporcionar prazer na prática de leitura, contribuir para o desvelamento das ideologias subjacentes; o desenvolvimento de leitores/as críticos/as e reflexivos/as; e o questionamento das representações identitárias construídas nesses gêneros.

19. O Uso das Novas Tecnologias nas Séries Iniciais

Ministrante: Anelise Brod (URI)

O minicurso propõe discutir as articulações entre as novas tecnologias e a educação. Visa, ainda, a expor algumas tecnologias utilizadas na prática docente e possibilitar o uso delas pelo aluno.

20. Geografia: Linguagens, Ensino e Tecnologias

Ministrante: Carlos Antônio da Silva (URI)

No ensino atual é necessário ir além do conhecimento imediato, buscando outras escalas na construção do conhecimento. O espaço vivido pelos alunos torna-se interconectado às múltiplas territorialidades do mundo contemporâneo. Dessa forma, é necessário buscar alternativas que contribuam para a compreensão do fenômeno geográfico sem esbarrar em um possível desencontro teórico-metodológico da Geografia com a Educação. Torna-se importante, então, redimensionar as competências e as habilidades conforme os níveis cognitivos dos educandos para formação de conceitos e, sobretudo, para a vida. Para isso, faz-se necessário apropriar-se de mecanismos que possam auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Assim, nesse minicurso, objetiva-se instrumentalizar seus participantes com algumas práticas diferenciadas para o ensino de Geografia auxiliado por tecnologias.

21. História da Arte e suas Linguagens

Ministrante: Luciane Gressana (URI)

Assim como a música, as artes plásticas são uma linguagem universal. Ver uma obra de arte é sempre uma experiência que estimula os sentidos, o intelecto e as emoções. Mas apreciá-la completamente exige certo conhecimento, um olhar com perspectiva espaço-temporal. Para analisar um quadro, usa-se alguns critérios tradicionais e a experiência de vida que cada um traz na bagagem.

22. Laboratório de Matemática: Construção de Materiais

Ministrantes: Simone Fátima Zanoello (URI); Karine Maria Ksenko (URI); Karla Farina Marmentini (URI); Juliana Rigo (URI)

No presente minicurso refletiremos sobre: o que é um laboratório de matemática, como implementá-lo nas escolas e qual a importância que o mesmo representa no

processo ensino-aprendizagem. Após, construiremos materiais alternativos que podem auxiliar nesse processo.

23. Learner Autonomy and Teacher Development: A Path to Social Inclusion

Ministrante: Graeme Hodgson (British Council)

This mini-course will involve a discussion of the advantages to both teachers and learners of using online resources, with examples from a range of websites and resources offered by the British Council. The importance of English for social and digital inclusion of Brazilian stakeholders in order to join the ‘global conversation’ will also be discussed. At the end of the mini-course, participants will feel comfortable directing their students to appropriate resource and will also be able to locate tools to support their own development as tea.



IV Congresso Internacional das Linguagens

COMUNICAÇÕES



IV Congresso Internacional das Linguagens

Área das Linguagens

Língua Portuguesa

Literatura

Língua Estrangeira

Artes

Educação Física

A CRIANÇA E A AÇÃO NARRATIVA DE DESENHAR

Michele Idaia dos Santos¹
Sandra Regina Simonis Richter²

A investigação afirma o desenho da criança como ação narrativa a partir da interlocução entre as fenomenologias de Merleau-Ponty e Bachelard, as quais permitem considerar a narração gráfica como momento híbrido entre o visível e o não visível, como diálogo que sustenta a espessura do tempo e por ela faz figurar os elementos do cenário. Trata-se do ato poético de tecer os fios do vivido pela possibilidade de habitar outros tempos, de testemunhar novos percursos que se entrelaçam para constituírem narrativas. Nessa perspectiva, o artigo problematiza a desconsideração escolar pela experiência de pensamento que emerge do esforço do corpo operante, aquele que age no e com o mundo, desafiado a aprender a significar as marcas que vão surgindo e a projetar as que seguirão. O gesto, aqui, torna-se modulação de uma certa maneira de existir que, pela repetição, ensaia modos de realizar e operar os traços, engendrando uma constelação de marcas que guiam para significações que não estavam em parte alguma. A ação de desenhar, enquanto pensamento em ato, promove abertura ao poder narrativo das linguagens, tornando inteligível a experiência no e com o mundo.

Palavras-chave: Desenho. Criança. Corpo operante. Narração gráfica.

¹ Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação - Universidade de Santa Cruz do Sul (s.michele62@yahoo.com.br).

² Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação - Universidade de Santa Cruz do Sul. Apoio Financeiro: CAPES

A PAIXÃO DE JACOBINA: UM EXEMPLO DE TEXTO POLIFÔNICO

Rubia Coppini¹

Quando se parte para uma análise da literatura contemporânea, vários aspectos ressaltam ao olhar apurado do crítico em literatura. Percebe-se a presença de romances de estrutura neorrealista, de narrativas fragmentadas, de relativização da intriga e, principalmente, chama a atenção do leitor a questão da polifonia de alguns romances atuais, como é o caso, por exemplo, de “A Paixão de Jacobina”, uma das melhores obras e de maior fôlego do escritor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil. “A Paixão de Jacobina”, de Luiz Antonio de Assis Brasil, apresenta como característica na estruturação de sua narrativa os recursos do romance polifônico. Sua narrativa não possui um ponto de vista ideológico unívoco, pelo contrário, expõe visões contraditórias e multiplicidade de planos. Os fatos têm vários pontos de vista, apresentando visões contraditórias, sem que nenhuma se sobreponha às outras. Há o ponto de vista de quase todos os personagens, com multiplicação do foco narrativo, que se alterna no desenrolar da trama. A tal multiplicação do foco narrativo Bakhtin atribuiu o nome de polifonia, a qual corresponde às várias vozes que relatam a ação romanesca. Essas vozes podem ser tanto dos personagens como do narrador. O romance polifônico é inteiramente dialógico, uma vez que estabelece o diálogo entre as várias vozes da narrativa. É um discurso não autoritário, pois o autor-narrador não se preocupa em mostrar um único ponto de vista, pelo contrário, ele apresenta vários pontos de vista que estabelecem um diálogo entre si já que expõem visões ideológicas distintas. Para tanto, no texto polifônico a personagem é entendida como ser autônomo em relação ao narrador e ao autor, e dotada de identidade ideológica própria, o que se reflete tanto no nível do seu discurso, como no plano da interação dos pontos de vista. O trabalho tem por objetivo obter uma análise da polifonia presente na obra “A Paixão de Jacobina”, apontando exemplos das várias vozes que se intercalam no texto narrativo. Durante a leitura da obra constatou-se a presença de três pontos de vista: o das elites teuto-brasileiras; o dos revoltosos e o da líder da seita, Jacobina. Enfim, “A Paixão de Jacobina” é uma narrativa linear, com padrões neorrealistas, marcada pela polifonia.

Palavras-chave: Polifonia. Foco narrativo. Dialogismo.

¹ Acadêmica de Letras da URI-Campus de Erechim (edimenosso@ibest.com.br).

A RIQUEZA LEXICAL EM MIA COUTO E JOÃO GUIMARÃES ROSA: A ARTE DO NEOLOGISMO

Bianca Basile Parracho¹

Rafael Chaves Martins²

A presente comunicação apresentará a etapa inicial de um trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina de Prática VI, do curso de Letras da Faculdade Porto-Alegrense - FAPA. A obra do moçambicano Mia Couto e a do mineiro João Guimarães Rosa apresentam uma característica em comum: a criação de palavras. Esses neologismos conferem às suas tramas riqueza lexical e poética, proporcionada pelas possibilidades que a língua portuguesa apresenta. Por meio desse estudo, observamos algumas dessas novas palavras indicando como se deram esses processos inventivos. Nessa primeira etapa apresentaremos o *corpus* levantado em contos dos dois autores. Com base nele, apontaremos quais são os processos de formação de palavras utilizados pelos autores, quais suas classes gramaticais e, por fim, quais as classes das palavras derivadas. Ainda por ocasião da primeira fase do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível perceber a intensa produtividade desse recurso linguístico na obra de Mia Couto e de João Guimarães Rosa.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Neologismo. Formação de palavras.

¹ Letras - FAPA.

² Letras - FAPA (rafael.marves@hotmail.com).

A SIMBOLOGIA DA VIDA E DA MORTE EM MEDEIA

Amanda Rosa de Bittencourt¹

O mito de Medeia é um dos mais trabalhados, recriados, recontados e modificados de todos os mitos gregos. Neste trabalho, consideramos a relevância de ler Medeia com olhos incondicionados pelo contexto sócio-histórico em que vivemos atualmente, buscando uma interpretação simbólica da tragédia de Eurípedes. Para tanto, analisamos a filiação divina de Medeia: a deusa Circe; a deusa Hécate; e o deus Hélio; mostrando que Medeia não comete filicídio apenas como um ato de vingança, mas como um ato divino que traz interpretações simbólicas e espirituais. A relação dos aspectos vitais e mortais em Medeia, unidos com as características divinas, levamos a outra perspectiva de análise dos fatos citados no texto literário. Utilizamos como embasamento teórico: Hesíodo, Vernant, Campbell e outros, na tentativa de traduzir toda a complexidade que esse mito nos apresenta.

Palavras-chave: Medeia. Eurípedes. Simbologia.

¹ Faculdade Porto-Alegrense (amanda.bitti@hotmail.com).

A AVALIATIVIDADE EM MORAIS DE ESOPHO

Gessélda Somavilla Farencena¹
Cristiane Fuzer²

Este trabalho baseia-se na Teoria da Avaliatividade, abordagem que se formou no interior da Gramática Sistêmico-Funcional de base hallidayana. Para a Teoria da Avaliatividade, afeto, julgamento e apreciação são campos de significado em que se exprimem e se constroem avaliações. O afeto envolve avaliações subjetivas, relacionadas à emoção. Os julgamentos exprimem posições relacionadas à aprovação ou condenação do comportamento humano e a apreciação refere-se a avaliações com base na estética. Tendo em vista essas três categorias, foram coletados, em cinquenta fábulas de Esopo, os enunciados que constituem a moral, a fim de verificar, em uma primeira etapa, que áreas dentre essas categorias são mais frequentemente avaliadas. A segunda etapa do trabalho consiste no agrupamento das sentenças de acordo com a sua apresentação linguística, como afirmativas, advertências, ordens, questionamentos. Na terceira e última etapa, busca-se estabelecer relações entre tipos de avaliações e suas expressões linguísticas. Dos dados obtidos nessas três etapas, percebe-se que as morais são fundamentalmente constituídas por julgamentos, em especial os negativos. Para introduzi-los, os recursos utilizados são modalizações, expressões imperativas e genéricas, evidenciando uma característica manipuladora dos textos de Esopo.

Palavras-chave: Avaliatividade. Fábula. Moral.

¹ Departamento de Letras Vernáculas - Universidade Federal de Santa Maria (gesseldaf@yahoo.com.br).

² Departamento de Letras Vernáculas - Universidade Federal de Santa Maria.

A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ATRAVÉS DO CONTEÚDO IMPLÍCITO

Ana Maria Dal Zott Mokva¹
Claudia Brígida Balen Kunze²

O projeto de pesquisa intitulado “Implícitos nos Gêneros Textuais: em foco a Competência Comunicativa” realizou um estudo exploratório-descritivo a partir da descrição da organização textual dos jornais locais Voz Regional e Diário da Manhã, já que a inter-relação entre implícitos e gêneros textuais no suporte jornal pode possibilitar o desenvolvimento da competência comunicativa, através de diferentes domínios discursivos presentes nos gêneros textuais que circulam nos jornais citados. Este projeto contribuiu para atender às exigências dos PCNs (1998), no que diz respeito ao uso de gêneros textuais como referência para a escritura de outros. Por sua vez, o estudo sobre o conteúdo implícito, através da pressuposição e da implicatura tornou-se adequado, em virtude de que estes possibilitam o aprimoramento da interpretação textual, bem como da competência comunicativa, contribuindo para a formação de leitores críticos, especialmente nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Assim, conseguimos atingir os objetivos, tendo em vista contribuir para que os professores de Língua Materna possam reconhecer os termos implícitos nos diversos gêneros textuais presentes em jornais, suporte que elucida a realidade presente na vida dos alunos, contribuindo para o processo cognitivo dos mesmos. O ponto culminante dessa pesquisa foi a elaboração de uma proposta teórico-metodológica utilizando estratégias de leitura e compreensão textual, a partir de três enfoques: conteudístico, o qual focaliza o nível do texto; estruturalista, que analisa o gênero textual e o discursivo, que extrapola o nível do texto, cujo objetivo é levar o aluno a compreender o que não está dito no texto, mas o constitui significativamente. Promover a leitura de forma crítica, através do conteúdo implícito proporciona aos jovens estudantes a oportunidade de compreensão textual em todos os seus níveis. Isso capacita os alunos a exercerem seus atos comunicativos, abrindo um leque de entendimento, pois nem sempre todas as informações vêm explícitas no texto; podem sim ser identificadas através de inferências e subentendidos.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Conteúdo implícito. Competência comunicativa.

¹ Linguística, Letras e Artes - URI (anamokva@uri.com.br).

² Linguística, Letras e Artes - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: PIIC - URI.

A FALA DA COMUNIDADE LINGÜÍSTICA DO NOROESTE PAULISTA: ESTIGMA E PRESTÍGIO DA REDUÇÃO DO MORFEMA DE GERÚNDIO

Jesuelem Salvani Ferreira¹
Luciani Tenani (Orientadora)²

Nesta comunicação descrevemos o comportamento da comunidade de fala da região do interior paulista perante as formas de gerúndio. Nessas formas, verificamos a aplicação do fenômeno variável de apagamento do /d/ do morfema de gerúndio /ndo/, o qual passa a ser realizado como [no] na língua falada. A discussão é embasada na teoria Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972). Como *corpus* de pesquisa, utilizamos 76 entrevistas de narrativas de experiências extraídas do banco de dados Iboruna, que contém amostras do Português falado na região de São José do Rio Preto. As entrevistas são de informantes de sexo feminino e masculino, de renda familiar de até 10 salários-mínimos, pertencentes às cinco faixas etárias investigadas (7 a 15 anos, 16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos) e a quatro níveis de escolaridade (1º ciclo do Ensino Fundamental (EF), 2º ciclo do EF, Ensino Médio e Ensino Superior). Após rodar os dados no pacote estatístico GoldVarb, verificamos que 72% das ocorrências de gerúndio analisadas apresentaram apagamento do /d/, o que evidencia que os falantes produzem mais a forma não padrão, ‘fala[no]’. Esse resultado assinala a não estigmatização da forma inovadora pela comunidade de fala, uma vez que a forma está presente em todas as variáveis pesquisadas. Os resultados da aplicação do apagamento do /d/ em morfema de gerúndio apontam para uma mudança em progresso, visto que a aplicação da regra é alta na variedade estudada, e os informantes mais jovens (de 7 a 35 anos) usam com maior frequência a variante não padrão, enquanto os mais velhos (mais de 36 anos) preferem a forma padrão.

Palavras-chave: Gerúndio. Língua portuguesa. Variação.

¹ Estudos Linguísticos e Literários - UNESP - Campus de São José do Rio Preto (jesuelem@gmail.com).

² Estudos Linguísticos e Literários - UNESP/IBILCE.

Apoio Financeiro: FAPESP (Proc. 08/52405-6).

ANÁLISE LITERÁRIA E HISTÓRICA DA OBRA INCIDENTE EM ANTARES DE ERICO VERISSIMO

Michelle Machado¹
Ivânia Campigotto Aquino²
Tiago Machado³

Este estudo analisa a relação histórico-literária no romance “Incidente em Antares”, escrito por Erico Verissimo, que também trabalha, geralmente, em suas obras, os aspectos histórico-políticos e o humanismo social. A análise apresenta-se dividida em duas partes: a primeira abarca questões históricas da obra, aspectos históricos, sociais e políticos vigentes na época em que o romance foi escrito e que se encontram presentes na cidade de Antares; já a segunda abrange as representações sociopolíticas abordadas no romance, na qual as figuras que representam a sociedade são parodiadas pelos sete defuntos, desencadeando, com isso, no romance, uma grande discussão sobre os valores morais, os direitos humanos e as relações políticas. Dessa maneira, a obra é analisada de forma que se possa estabelecer uma semelhança entre os aspectos políticos presentes, não só na época em que a obra foi escrita, mas também nos dias atuais. Assim, mais do que salientar as questões do tempo histórico brasileiro abordadas por Verissimo, busca-se entrelaçá-las com a sociedade de hoje. Para este trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir do contexto histórico-literário presente no romance “Incidente em Antares”, a fim de compreender a visão de mundo marcadamente humanista-política presente no mesmo, como também contextualizar os acontecimentos sobrenaturais que aparecem na narrativa como estratégia de construir uma crítica política e denunciar, com isso, a corrupção, a hipocrisia e os desmandos locais. Dessa forma, os dados foram cruzados e foi possível analisar em que medida o incidente ocorrido no universo ficcional tem uma correlação com o momento político contemporâneo. Com isso, “Incidente em Antares” mostra-se um romance social tão atual, que tem a marca de protesto em relação aos abusos de poder, tem a busca pelos valores humanos que, em muitas situações narradas são colocados em dúvida e geram grandes discussões à procura do resgate do homem íntegro e desprovido de interesse. Mas também humano e esperançoso, mesmo que diante de um mundo tão povoado de injustiças e maldades.

Palavras-chave: Humanismo social. Sociopolítica. Romance.

¹ Acadêmica do Curso de Letras - Universidade de Passo Fundo (michella.tche@gmail.com).

² Profa. Dra. em Letras - Universidade de Passo Fundo.

³ Mestrando em História - Universidade de Passo Fundo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE PARÓDIA E CARICATURA EM CAETÉS, DE GRACILIANO RAMOS

Jaqueline Chassot¹

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações acerca da fixação e do alcance da paródia e da caricatura na composição narrativa de “Caetés”, de Graciliano Ramos. Partindo desse objetivo, a metodologia aborda não só as questões teóricas relacionadas aos elementos da narrativa e à estrutura do romance, mas principalmente ao uso da caricatura na composição das personagens, bem como ao uso da paródia e seu funcionamento no desenvolvimento do enredo. Percebe-se, em “Caetés”, que a caricatura permite o reconhecimento das personagens secundárias ao longo da narrativa que se centraliza no protagonista João Valério, e que a paródia, presente na tentativa de escrever um romance dentro do romance, é utilizada para mostrar uma visão crítica do nacionalismo literário.

Palavras-chave: Paródia. Caricatura. Graciliano Ramos.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (jaqchassot@yahoo.com.br).

ENSINO DE INGLÊS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?

Ediane Rostirolla¹
Lucila A. Campesato²

É de longa data que são questionados os direitos dos seres humanos; dentre eles, o direito a uma vida digna, justa e igualitária em todos os sentidos. Na Idade Média, pessoas portadoras de deficiência passavam por rejeições, sentimentos de piedade e proteção – de pessoas consideradas normais – para com eles. Existem preconceitos em diferentes graus, mitos são perpetuados, ainda prevalecem as contradições conceituais, bem como atitudes ambivalentes, resistências, discriminações sob várias formas e não aceitações. No entanto, atualmente vive-se uma fase assistencialista, em que a pessoa deficiente é vista como alguém que precisa de ajuda, ganhando muitas vezes um ar de caridade; mitos começaram a ser derrubados e os portadores de deficiência passaram a acreditar em si e lutam por causas próprias. É em prol dos direitos a uma vida mais igualitária às pessoas portadoras de necessidades especiais que se elaborou aulas de Noções Básicas de Inglês para Pessoas Portadoras de Deficiência Mental, trabalho este que rendeu bons resultados devido à dedicação, à atenção e ao amor depositados por eles de maneira exemplar em cada atividade realizada.

Palavras-chave: Aprendizagem. Deficiência mental. Ensino.

¹ Acadêmica do Curso de Letras da URI (ediane.edi@hotmail.com).

² Orientadora. URI-Campus de Erechim.

HISTÓRIA E ESTÓRIA EM A VIAGEM DO ELEFANTE

Alan Ricardo Martins da Veiga¹
Lionira Maria Giacomuzzi Komosinski²

Dedos e mãos. Livros e leitores. Discurso e ouvintes. Fala e escrita. Fé e crédulos. Guerra e sangue. Professores e alunos. Literatura e História. Independentes entre si, mas dependentes um do outro para a sua sobrevivência. Assim se constitui a relação existente entre a Literatura e a História. Apontar este entrelaçamento no romance “A viagem do elefante”, de José Saramago, é o objetivo principal desta comunicação, resultado parcial de um projeto de pesquisa bibliográfica. A partir da construção de uma base teórica focada na relação Literatura / História, passou-se à coleta de dados, o que compreendeu três níveis de leitura: leitura pré-textual do romance citado; leitura textual, visando à identificação da motivação e das propostas do autor, aos seus aspectos formal-literários, temático-ideativos e à literariedade do texto; leitura contextual, visando aos horizontes de produção do romance. A análise e interpretação dos dados apontaram estes resultados: feitas as leituras, a conclusão não recaí sobre a existência ou não de fatos verídicos na diegese do romance, mas sobre a importância dos mesmos na obra. O acontecimento verídico, ora focado, é a viagem de um elefante de Portugal à Áustria, após ter vindo da Ásia. Enviado como presente de casamento do Rei D. João III e da Rainha Catarina de Áustria, monarcas portugueses, para o futuro imperador do Sacro Império Germânico Maximiliano II e sua esposa Maria de Espanha, Salomão e seu cornaca Subhro, acompanhados pelos presenteados, por significativo número de soldados portugueses, por uma coluna de coches, carruagens, carroças, cavalos, vivem inúmeras peripécias. Existente na História e presente na estória, o fato evidencia a interação entre dois discursos, num processo dialógico que atesta a posição crítica/satírica do escritor português através de uma narração que ridiculariza a pretensão portuguesa de mostrar sua soberania através de um animal desconhecido na Europa. Por onde passa, a comitiva é observada por nobres, por chefes militares, por sacerdotes que o veem ora como um demônio, ora como um santo. A descrição minuciosa da logística da viagem, da estranha caravana conduzindo um elefante de quatro toneladas de peso e três metros de altura, não apenas preenche uma lacuna da História, o que seria irrelevante, mas se configura como um hipertexto satírico, através do qual nobreza, igreja e capitalismo são criticados, emergindo das ruínas da História um novo homem, oculto sob as peles de um elefante e de seu condutor.

Palavras-chave: História. Estória. Saramago.

¹ Acadêmico de Letras - URI (alanricardo.veiga@gmail.com).

² Orientadora. Apoio Financeiro: BIC/FAPERGS - FURI.

INTERTEXTUALIDADE: O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO PRODUTO DE RELAÇÕES DIALÓGICAS

Graziela Frainer Knoll¹

Um texto se apresenta como um mosaico de citações, em que se integram partes de outros textos. Essa é a concepção defendida por Julia Kristeva, que, partindo da teoria linguística de Mikhail Bakhtin, forneceu bases para o estudo da intertextualidade. A intertextualidade consiste em importante recurso de linguagem, evidenciando o dialogismo, sendo este último um conceito central do pensamento bakhtiniano, princípio de constituição da linguagem, dos discursos, dos sujeitos e, inclusive, da vida. Assumindo que o anúncio publicitário impresso é gênero discursivo e discurso essencialmente criativo, considera-se que, em seu processo de produção, os profissionais de Criação Publicitária utilizam os mais diversos artifícios de linguagem, dentre eles, a intertextualidade. Como prática de interação social midiaticizada, a atividade publicitária materializa-se em textos polissêmicos, cuja pluralidade de sentidos visa à persuasão. Para tanto, faz-se o uso estratégico de textos verbais e/ou visuais constituintes de determinada esfera cultural. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar textos publicitários impressos ditos intertextuais em termos de processos (estilização, alusão, citação ou paródia), bem como refletir a respeito da intertextualidade como estratégia criativa. Dentre os resultados obtidos até o momento, destaca-se o uso da alusão e da paródia nos anúncios.

Palavras-chave: Publicidade. Dialogismo. Intertextualidade.

¹ Doutoranda em Letras, Estudos Linguísticos, no PPGL da UFSM, sob orientação da Profa. Dra. Vera Lúcia Pires (grazifk@yahoo.com.br).

INTERNET E ORALIDADE: INFLUÊNCIAS DO “MÍDIUM” SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE TEXTOS *ON-LINE*

Luciana Maria Crestani¹

Não é de hoje que se sabe que o “mídiuim” exerce influências sobre a constituição enunciativa dos textos que veicula. Nas palavras de Maingueneau (2000) “o modo de transporte e de recepção do enunciado condiciona a própria constituição do texto, modela o gênero do discurso”. Nesse sentido, a internet trouxe mudanças significativas: não apenas originou novos gêneros textuais – como o *e-mail*, o *blog*, o *chat*, o *MSN*, etc. – como agregou um caráter mais “oralizado” a textos que ali circulam. Um exemplo disso é o que ocorre com o gênero notícia. As notícias *on-line*, se comparadas às do jornal em suporte papel, apresentam diferenças enunciativas profundas, diretamente relacionadas às condições de produção e ao suporte que as acomoda. É sobre isso que discorre este trabalho. À luz da teoria da enunciação e das proposições de Marcuschi sobre oralidade/escrituralidade medial e conceptual, comparamos notícias de jornais impressos com notícias de jornais *on-line*, apontando características enunciativas relacionadas à natureza de cada um deles. Características essas que também nos permitem dizer que as notícias *on-line*, em decorrência da produção “em tempo real” e dos recursos do suporte, apresentam um caráter mais oralizado que as notícias de jornais impressos. Tendo em conta que no campo da linguagem cada vez mais se destaca a importância do ensino de gêneros textuais, buscando a formação de um sujeito apto a reconhecê-los e a interagir por meio destes em diversas situações cotidianas, e que a maioria de nossos alunos navega diariamente pela internet, é importante estar atento a tais “flexibilizações” textuais. Até para que possamos apontar exemplos concretos de situações de escrita que pedem/permitem uma linguagem mais oral.

Palavras-chave: Internet. Oralidade. Notícias *on-line*.

¹ Letras - Faplan/Anhanguera (lu.crestani@razaoinfo.com.br).

LITERATURA INFANTIL: A HISTÓRIA, A MEDIAÇÃO E O LEITOR

Ana Cristina Baggio¹
Janice Andrighetti²

A literatura infantil possui uma importância ímpar na formação do professor e do leitor para construir caminhos emancipados de leitura. A metodologia escolhida é a bibliográfica e o método é o dedutivo, pois no artigo a argumentação recai sobre o caminho percorrido pela literatura infantil, seu contexto histórico, que iniciou por volta do século XVII, na Europa, até os seus primeiros passos emancipatórios, no Brasil; em seguida, faz-se análise do caráter formador e libertador que a literatura procura impor no meio em que se insere, a família e a escola; e o papel profícuo que tem o professor como mediador de leituras, nos suportes escritos (livros) e tecnológicos, para tornar o aluno um cidadão autônomo, num mundo globalizado. Portanto, as transformações começam no professor-mediador, tornando-se um leitor ativo e maduro, para criar no leitor uma consciência dialógica, que o fará receber e interagir com as obras, procurando um sentido maior para sua vida.

Palavras-chave: Literatura. Mediação. Leitor.

¹ Mestranda em Letras - UPF (cristinabaggio@terra.com.br).

² Letras - UPF.

MEMÓRIAS DO SUBSOLO: PALAVRAS E IMAGENS

Rejane Zanini¹

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a influência da ideologia vigente em meados do século XIX na novela de Dostoiévski, “Memórias do subsolo”, pelo discurso do narrador e pelas referências que faz a diversos temas, como o positivismo, que critica constantemente pela forma como constrói a narrativa, com o uso de figuras de linguagem e presença intensa de monólogo interior: o homem é um ser pensante, emotivo, contraditório e, como tal, questiona a sociedade e as ideias nela apresentadas em dado momento. Para a realização do trabalho, seguiram-se pressupostos da estilística, analisando no texto expressões da língua e elementos usados para reforçar o tom encontrado ao longo da obra. Foi dada atenção à estilística do léxico, em especial às tonalidades emotivas das palavras. Foi analisado, ainda, o emprego de linguagem figurada, principalmente de metáforas e de comparações, assim como o emprego de certos vocábulos para entender de que forma as imagens tornaram mais densa e acentuada a expressividade da narrativa. “Memórias do subsolo” apresenta um narrador que vive voltado ao seu passado e às suas lembranças, quase sempre negativas. O subsolo remete tanto a um espaço físico como a um interior, à consciência do narrador. De acordo com Schnaiderman, tradutor da obra, a palavra em russo para “subsolo” – *podpólie подпочва* – pode designar também atividade clandestina ou subversiva, o que empreenderia um forte sarcasmo ao título, já que o anti-herói da novela não é subversivo no sentido político. Várias expressões e termos recorrentes no texto reforçam o pessimismo do narrador em relação a si mesmo e às demais personagens, como o emprego de adjetivos/locuções adjetivas. Para fins desta análise, ainda pretende-se tentar compreender a natureza das metáforas e comparações empregadas, ou seja, entender a que imagens remetem. Corrente de pensamento presente de maneira contundente na obra, as ideias positivistas, que tinham como princípio a confiança inabalável na ciência, são diretamente atacadas. A esse racionalismo exacerbado, o narrador provoca: “Destruí os meus desejos, apagai meus ideais, mostrei-me algo melhor e hei de vos seguir. [...] A consciência, por exemplo, está infinitamente acima do dois e dois”. (Dostoiévski, 2008, p.48) Assim, parágrafos extensos, intermináveis monólogos interiores, linguagem metafórica e alguns outros recursos estilísticos foram empregados para densificar a narrativa e retratar uma sociedade em que os problemas modernos, em ebulição, eram questionados.

Palavras-chave: Figuras de linguagem. Estilo. Ideologia.

¹ PPGL UFSM - Universidade Federal Santa Maria (rejanezanini@hotmail.com).

MICRONARRATIVAS: O CONTO NA CONTEMPORANEIDADE

Janice Andrighetti¹

Ana C. Baggio²

A literatura contemporânea tem passado por mudanças profundas e variadas. A modernidade imprimiu-lhe velocidade e está praticamente banindo a possibilidade de textos longos. Surge o microtexto: é uma espécie de conto muito pequeno que está diretamente ligado com as novas tecnologias de informação e comunicação. Devido a seu formato enxuto e de rápida leitura, se tornou um gênero cultivado não apenas pelos leitores como também pelos escritores das novas gerações. Essas micronarrativas funcionam no leitor como uma espécie de “abertura” que devem levá-lo para além do episódio narrado literariamente. Mais importante que mostrar é sugerir, deixando aos que leem a tarefa de preencher as elipses narrativas e entender a história por trás da escrita. No Brasil, há uma grande quantidade de autores publicando minicontos: Dalton Trevisan, Maria Lúcia Simões, Gilberto Noll, entre outros.

Palavras-chave: Literatura. Modernidade. Micronarrativas.

¹ Letras - UPF (janiceandrighetti@yahoo.com.br).

² Letras - UPF.

O “BRASILDEUTSCH” NAS PROPAGANDAS DA VOLKSWAGEN

Andréia Cristina de Souza¹
Ciro Damke²

O presente trabalho pretende verificar a utilização de aspectos sociolinguísticos em textos do gênero propaganda, enquanto mecanismos de identificação e persuasão do público-alvo. Para alcançar esse objetivo, foram selecionadas quatro propagandas televisivas da empresa automobilística Volkswagen, criadas pela empresa publicitária ALMAP/BBDO e veiculadas no ano de 2009. Nas propagandas, dois engenheiros conversam sobre a qualidade dos carros produzidos pela empresa, sendo pelo menos um alemão, falando um português com interferências da língua alemã, causando o efeito humorístico. Para a análise da propaganda serão considerados os estudos feitos por Damke (1988, 1997) e Borstel (1992) sobre as interferências da língua alemã na língua portuguesa.

Palavras-chave: Brasildeutsch. Línguas em contato. Interferências.

¹ Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (andriacris84@gmail.com).

² Letras Português-Inglês/Espanhol/Alemão - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Apoio Financeiro: CAPES.

O USO DO COMPUTADOR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PANORAMA DAS PESQUISAS REALIZADAS EM CONTEXTO NACIONAL

Ellen Galindo dos Santos¹

Diante das grandes transformações culturais e sociais em nossa sociedade, promovidas, em grande medida, pelos instrumentos tecnológicos, o computador chega às escolas como recurso pedagógico para enriquecer o ambiente educacional. Nesse contexto, os professores sentem-se desafiados a integrar esta ferramenta tecnológica às suas práticas pedagógicas; porém, a simples inclusão desse instrumento tecnológico no âmbito escolar não é sinal de melhorias para o processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessária uma mudança de atitude por parte do professor frente a este desafio. As velhas discussões sobre as práticas pedagógicas retornam agora com mais força, levando esse professor a refletir, repensar seu trabalho em sala de aula. É preciso buscar a melhor maneira de trabalhar com tal recurso, de forma que se consiga explorar todas as potencialidades do computador a favor do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das pesquisas desenvolvidas nas principais universidades brasileiras, sobre o uso do computador nas aulas de língua inglesa, em escolas da rede pública de ensino. Procura-se identificar, a partir dos resultados dessas pesquisas, as possíveis contribuições dessa prática no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho se justifica pela necessidade de rever nossas práticas pedagógicas, diante das grandes transformações tecnológicas que estamos vivenciando, além de contribuir com importantes dados para futuras pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Computador. Língua inglesa. Ensino-aprendizagem.

¹ Letras - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (ellen_gds@yahoo.com.br).

O VENTO E A VIDA DE ANA TERRA

Arthur Pasin¹

Ivânia Campigotto Aquino²

Ao vento é atribuído um papel fundamental no romance “Ana Terra”. Muito mais do que um simples elemento da natureza, participa ativamente da narrativa. Nesse sentido, serve como um ponto de referência à passagem do tempo, pois na estância da família Terra ninguém sabe ler nem escrever, portanto, não há calendário nem relógio para que eles acompanhem a passagem dos dias, dos meses e dos anos. Sendo assim, a intensidade do vento, o cheiro que ele traz e a mudança do aspecto dos campos e das árvores que o vento também ajuda a mudar, é que dizem aos Terra em que época ou em que estação do ano eles estão. Porém, para Ana Terra, o vento, muito mais do que uma referência à passagem do tempo, é um verdadeiro amigo, de quem ela jamais se separou. No final de sua vida, ele é uma das poucas companhias que lhe restam e a quem ela trata como um velho amigo. Os estudos apresentados resultaram de uma pesquisa bibliográfica, através da qual foram lidos o romance “Ana Terra” e vários livros da fortuna crítica de Erico Verissimo, focalizando o tema em questão. Não há como desvincular o vento da vida de Ana Terra, pois esse é um elemento indispensável à construção da personagem e de todo o romance em si, e que está presente nos momentos mais marcantes de sua vida e, este mesmo vento, é o que lhe trará, na velhice, lembranças de sua vida passada. Para o romance, o vento tem sua importância no fato de que, enquanto sopra, o tempo passa e, com isso, o romance vai se desenrolando, ou seja, o desencadear dos fatos na obra ocorre sempre com a presença constante do vento, e este, de certa forma, é o que dá vida e sequência à narrativa.

Palavras-chave: Ana Terra. Relação. Vento.

¹ Universidade de Passo Fundo (apasin@lci.upf.br).

² Universidade de Passo Fundo.

Apoio Financeiro: Universidade de Passo Fundo.

O COMPUTADOR E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Rafael Hofmeister de Aguiar¹
Dinorá Moraes de Fraga²

Este trabalho propõe-se a realizar uma construção teórica acerca da formação de sentido em textos em ambientes digitais. Nesse caminho, propõem-se a reflexão inicial, apresentando o envolvimento estésico do sujeito como elemento constituintor do sentido no contexto digital. O envolvimento estésico do sujeito ocorre da mesma maneira com os textos impressos e os textos em ambientes digitais? Outro aspecto que se apresenta como uma hipótese inicial do sentido nesse contexto é o elemento paratextual. Para uma problematização inicial, partiu-se de uma base teórica (Flusser, Johnson, Genette). A análise dos casos permitiu perceber que o envolvimento estésico do sujeito com o objeto texto ocorre de maneira diferenciada no ambiente impresso do digital. Para tanto, pressupomos a importância de considerar dois tipos de leitores: o leitor analógico e o leitor digital. Este se caracteriza pela conjunção com o objeto texto em ambiente digital e aquele pela disjunção. Essa conjunção ou disjunção determina o maior ou menor envolvimento estésico do sujeito, determinando a forma com que ocorre a construção de sentido nos textos em ambiente digital. Outro fator determinante na construção de sentido em ambiente digital é o local dos elementos paratextuais do ponto vista linguístico no texto impresso e no texto digital. Se naquele eles são encarados como acessórios, nestes eles passam a se constituir como elementos textuais, deixando uma posição de suposta inferioridade para assumir uma posição de superioridade.

Palavras-chave: Estesia. Paratextualidade. Ambientes digitais.

¹ Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PPGLA - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos (rafael.rhofmeister@gmail.com).

² Orientadora.

Apoio Financeiro: CNPq.

OS HETEROSSEMÂNTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel Cararo Karlinski¹
Joselma Noal²

No processo de ensino/aprendizagem da Língua Espanhola para brasileiros do ensino fundamental ocorrem algumas interferências da Língua Materna, devido à proximidade das duas línguas, fazendo com que muitos dos falantes do Português e aprendizes do Espanhol não cheguem a falar a língua com correção. Essa proximidade entre essas línguas facilita e agiliza o processo de aprendizagem do espanhol, porém serão mais constantes os erros cometidos, através das palavras heterossemânticas, que aparentemente são fáceis, mas que na verdade nos enganam em seus significados. O presente trabalho tem como objetivos destacar as palavras heterossemânticas e contribuir, através de estratégias metodológicas, com o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da Língua Espanhola.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Palavras Heterossemânticas. Estratégias Metodológicas.

¹ Acadêmica de Letras - URI-Campus de Erechim (raquelkarlinski2@yahoo.com.br).

² Orientadora - URI-Campus de Erechim.

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PÓS-MODERNO EM “O MATADOR”, DE PATRÍCIA MELO

Grasiela Lourenzon de Lima¹

Com as transformações estruturais das sociedades, em particular a partir da primeira metade do século XX, o sujeito sente que vem sendo modificada a sua identidade pessoal e abalada a ideia que tem de si próprio como indivíduo integrado. Essas mudanças, além de afetarem a vida cultural da sociedade, também atingiram os estudos literários, que passaram a se interessar pelo modo de representação da identidade em personagens ficcionais. Em vista disso, as análises apresentadas neste artigo buscam mostrar como se dá a representação da identidade do sujeito pós-moderno no livro “O Matador” (1994) da escritora paulista Patrícia Melo. O estudo volta sua atenção para as modificações identitárias e motivações psicológicas das personagens (tipos humanos cotidianos), as quais são afetadas pelos mecanismos que estruturam a violência sociocultural que, velozmente, vem se alastrando pelas sociedades contemporâneas. Para a análise da representação do sujeito pós-moderno, busca-se embasamento em textos de Zigmunt Bauman (2000) e Stuart Hall (2006).

Palavras-chave: Sujeito. Identidade. Violência.

¹ Letras - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Frederico Westphalen (grasielallima@hotmail.com).

TRANSITIVIDADE: GRAMÁTICA TRADICIONAL X GRAMÁTICA GERATIVA

Patrícia Zanin¹

A transitividade verbal é um fenômeno compreendido por todos os falantes da língua, pois eles podem perceber se um verbo está sendo bem empregado ou não em um determinado contexto (Raposo, Teoria da gramática, 1992). Por isso, nada mais natural que a gramática (aqui entendida como o conjunto de regras da língua) desses falantes leve em consideração esse conhecimento para explicar o que ocorre com a língua em uso, e seja capaz de dar uma explicação. Este trabalho é de cunho teórico e tem por objetivo fazer um estudo da transitividade na tentativa de se propor uma análise baseada no conhecimento do falante. O estudo foi dividido da seguinte maneira: primeiramente apresenta-se a visão que a gramática tradicional tem da transitividade, seguida do estudo gerativo desse tópico. Será analisada a classificação dada pela gramática tradicional e os seus problemas para, então, ser apresentada uma explanação mais coerente com o funcionamento da linguagem, neste caso, exemplificada pela Língua Portuguesa. A Gramática Tradicional é responsável por prescrever as normas da língua e explica o fenômeno da transitividade através de uma classificação nem sempre clara e precisa, recorrendo, muitas vezes, apenas ao contexto de uso. A Gramática Gerativa mostra que as regras de uma determinada língua são internalizadas – nesse caso, as regras de transitividade verbal – e por isso devem ser usadas no momento em que se explicita o fenômeno. O que a gramática tradicional faz é tratar da transitividade sem levar em conta o conhecimento do falante, pois sugere que a classificação dos verbos seja feita através do contexto de uso. A gramática tradicional é um importante instrumento de prescrição da língua, responsável por organizá-la e orientar o seu uso, por isso não pode ser descartada. Mas deve-se questionar a maneira como ela explica certos fenômenos da língua, no caso deste trabalho, a transitividade. A gramática gerativa propõe uma classificação baseada no conhecimento sintático que o falante tem da sua língua e não em contextos particulares.

Palavras-chave: Transitividade. Gerativismo. Gramática tradicional.

¹ PUCRS (patricia.zanin@acad.pucrs.br).

UM CONTEXTO E UMA PROPOSTA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS

Sandra Maria do Nascimento de Oliveira¹

Nossa comunicação no nosso dia a dia se dá por meio de vários gêneros textuais. Estes se organizam dependendo de quem os produz, para quem são produzidos e a intenção com que são produzidos dentro de uma esfera de circulação. Podemos identificá-los a partir de suas especificidades e, principalmente, pela sua função social. Assim, o objetivo deste é mostrar uma proposta de trabalho com diferentes gêneros textuais e de forma contextualizada, oferecendo aos alunos um trabalho de forma dinâmica e interdisciplinar visando à produção eficiente de textos variados. Considera-se relevante este estudo, pois acredita-se que a atuação dos professores pela perspectiva dos gêneros textuais amplia a competência linguística e discursiva dos alunos, apontando-lhes inúmeras formas de participação social. Para a realização desta proposta, foi oferecida uma oficina pedagógica dentro de um determinado contexto, explorando os múltiplos caminhos da linguagem através da produção textual. A situação proposta aqui pode ser substituída por qualquer outra situação do dia a dia de uma escola. Como resultados, salienta-se que, com essa proposta de trabalho, a sala de aula transforma-se em uma verdadeira oficina de produção textual e é possibilitado aos alunos a escreverem todos os tipos de texto e identificarem suas habilidades, pois alguns deles, por exemplo, produzem textos publicitários criativos e outros se revelam ótimos argumentadores em textos argumentativos orais ou escritos.

Palavras-chave: Gênero textual. Contexto. Interdisciplinaridade.

¹ Linguística, Letras e Artes - URI-Campus de Santiago (sandrano@santiagonet.com.br).

UMA PERSPECTIVA PÓS-MODERNA EM “A CÉU ABERTO”, DE JOÃO GILBERTO NOLL

Viviane Catarina Marconato Stringhini¹

Este trabalho procura evidenciar, através da análise da obra "A céu aberto" (1996), do escritor gaúcho João Gilberto Noll, as marcas de uma literatura pós-moderna em que o autor interrompe o processo padrão mostrando a sociabilidade brasileira atual. Para tanto, serviram como parâmetro de análise a categoria narrador-protagonista e sua história, a qual vai se apresentando de uma forma fragmentada de modo que as lembranças de uma vida cruel vão aparecendo ao leitor desde a sua infância até a idade adulta. Além disso, as relações das demais personagens e a estrutura temporal são elementos importantes para identificarmos um alerta de Stuart Hall para uma nova concepção do sujeito individual e sua identidade na época moderna. A análise sugere que a escrita de Noll é construída sobre a transgressão de paradigmas, o que foge a todas as regras, construindo-se em um discurso de estranheza, do atípico, do inesperado, usando uma linguagem, muitas vezes, extremamente vulgar, num espaço de rupturas e violências no qual a sua objetividade se situa no confronto. Assim, conclui-se que as influências e consequências do modernismo e pós-modernismo estão presentes não só na literatura como também na sociedade. Para o embasamento desta proposta, busca-se respaldo em obras de autores como Terry Eagleton, Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Giorgio Agamben, Jürgen Habermas, entre outros.

Palavras-chave: Literatura pós-moderna. Identidade. Transgressão.

¹ Letras - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Frederico Westphalen (vivistringh@hotmail.com).

A COMPETÊNCIA LEITORA EM FOCO: ANÁLISE DE TEXTOS SOB A PERSPECTIVA SEMIÓTICA E PRAGMÁTICO-DISCURSIVA

Vanessa Wendhausen Lima¹
Perpétua Guimarães Prudêncio²

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina. A pesquisa foi direcionada e aplicada entre os acadêmicos dos cursos de Letras e Comunicação Social dessa Instituição. Este trabalho teve como fundamentação básica as teorias semiótica, discursiva e pragmática. A análise do *corpus* demonstrou que o nível de competência de leitura analítica entre os universitários pesquisados está muito aquém do desejável. Isso só vem mostrar a necessidade de investimentos em projetos de leitura dentro da Instituição.

Palavras-chave: Discurso. Análise do discurso. Anúncio publicitário.

¹ Doutoranda em Ciências da Linguagem. Unisul - Tubarão. (vwlima@gmail.com / vanessa.lima@unisul.br).

² Mestre em Ciências da Linguagem. Unisul - Tubarão. (perpetua.prudencio@unisul.br).

A PARTICIPAÇÃO DO LEITOR COMO COENUNCIADOR EM JORNAIS IMPRESSOS E *ON-LINE*: ABORDAGEM À LUZ DA ENUNCIÇÃO

Luciana Maria Crestani¹

Este artigo faz uma reflexão sobre perspectivas enunciativas que surgem a partir dos recursos da internet na constituição de textos jornalísticos escritos. Partindo da comparação entre reportagens de jornais impressos e de jornais *on-line*, e tendo por base os fundamentos da teoria da enunciação, apontam-se diferenças quanto ao papel do leitor como coenunciador em ambas as modalidades.

Palavras-chave: Coenunciação. Jornal *on-line*. Jornal impresso.

¹ Doutoranda em Letras (Linguística) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP (UPM). Professora do Curso de Letras da Faplan/Anhanguera - Passo Fundo - RS (lu.crestani@razaoinfo.com.br).

AÇÃO COMUNICATIVA: UM DESAFIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sandra Beatris Diniz Ebling¹
Marciele da Silva²

O paradigma da ação comunicativa emerge como uma necessidade relevante na educação em saúde, pois se faz necessário às relações comunicativas, às interações, como forma de um cuidar integral, de modo a superar o modelo biomédico, embasado no tecnicismo, no mecanicismo, no qual teve procedência com o método de René Descartes, em que o enfoque era a separação entre “eu/alma”, de “alma/corpo” (FENSTERSEIFER, 2001). Esse modelo teve como consequência um cuidado fragmentado por ter como pressuposto que o homem era uma máquina e, por essa razão, não se procurava entender as suas necessidades. Desse modo, esse artigo é uma revisão bibliográfica de alguns autores: Habermas, Freire, Boufleuer, Fensterseifer, Kant e Marques, que evidenciam novas propostas na perspectiva de educação, nas quais se possam valorizar as relações, a integração, a liberdade de falar, o respeito frente às culturas e crenças, a emancipação. Diante desse contexto, relacionando-o com a educação em saúde, os vínculos que se estabelecem nas interações enfermeiro, sujeitos e famílias, são construídos pelo diálogo e pela ação comunicativa, de modo que os sujeitos desenvolvam hábitos saudáveis e práticas de autocuidado.

Palavras-chave: Ação comunicativa. Educação em saúde. Revisão bibliográfica.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Campus Santo Ângelo/RS); Pós-graduada em Saúde da Família pela Faculdade Internacional de Curitiba Facinter; Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago/RS (sandra.ebling@yahoo.com.br).

² Enfermeira graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Campus Santiago/RS); Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago/RS.

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA NO BRASIL: FOCANDO A HABILIDADE ORAL

Isis da Costa Pinho¹

A expansão da educação a distância (EaD) no Brasil traz desafios para a criação de atividades que promovam a aprendizagem significativa e exploratória dos conteúdos através do uso potencial que a Web 2.0 e as tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem oferecer. No caso do ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira, a questão é como trabalhar com a produção e compreensão oral e escrita através de tarefas que promovam a interação colaborativa no ambiente virtual a distância. Com base na teoria sociocultural vygotskiana, de estudos sobre tarefas colaborativas em contexto de segunda língua (SL) e de LE e da pesquisa em EaD, foca-se de forma longitudinal a aplicação de tarefas de interação oral a distância com alunos universitários aprendendo inglês como LE, por meio de uma ferramenta de bate-papo gravado. Além disso, busca-se investigar a língua em interação, a natureza da tarefa, efeitos da repetição da tarefa na produção dos aprendizes e a perspectiva dos participantes nesse processo. Pretende-se, assim, oferecer dados para a melhoria da educação a distância e para a pesquisa sobre ensino-aprendizagem de inglês como LE na habilidade oral.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Língua estrangeira. Educação a distância.

¹ UNISINOS/UFRGS (isis.letras@yahoo.com.br).

AS ABORDAGENS DRAMÁTICAS E A PRESENÇA DO TEATRO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: REFLEXÕES SOBRE UMA REALIDADE

Fabiano Tadeu Grazioli¹

O texto focaliza as abordagens dramáticas apresentadas por Richard Courtney (Método dramático, Teatro criativo, Teatro escolar, Movimento criativo e Linguagem criativa), tendo em vista a realidade das escolas inglesas na década de 1970, e verifica a correspondência das três primeiras abordagens descritas pelo autor com a realidade do teatro nas escolas brasileiras na atualidade. Esse contexto é discutido por meio de considerações teóricas e análises de autores brasileiros como Ingrid Dormien Koudela, Olga Reverbel, Carla Dinis Lapenda, Helena Barcelos, Alice Koenov, Vladimir Capella, entre outros. Além das abordagens apresentadas pelo autor inglês, o texto evidencia uma categoria verificada somente nas escolas brasileiras, quando comparadas as duas realidades, que é o produzido por companhias e grupos, enquanto um produto cultural a ser consumido em forma de espetáculo pela escola.

Palavras-chave: Teatro-Educação. Abordagens dramáticas. Richard Courtney.

¹ Mestre em Letras: Estudos Literários pela Universidade de Passo Fundo/RS (2007). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura pela URI - Campus de Erechim/RS (2004). Professor da FAE - Faculdade Anglicana de Erechim e do IABRB - Instituto Anglicano Barão do Rio Branco. Diretor de Teatro. (tadeugraz@yahoo.com.br).

AS ENUNCIÇÕES NARRATIVAS MARCADAS PELA HISTÓRIA E PELA HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA EM “O PAÍS DO CARNAVAL”

Clarice Nadir von Borstel¹

Neste estudo, apresentam-se análises interpretativas sobre enunciados narrativos marcados pela história e sobre a heterogeneidade linguística utilizada por Jorge Amado, na sua primeira obra literária, “O País do Carnaval”, em 1930, aos dezoito anos de idade. O estudo e o estado de determinado campo descritivo quando se trata do gênero literário “narração” e a noção de “situação de enunciação”, esses não recebem, necessariamente, um sentido evidente do escritor-romancista, mas os fatos narrados e as situações de enunciação podem ser caracterizados a partir da vivência e da observação de fatores sociais, políticos, sociolinguísticos, culturais e regionais, nesse período histórico da década de vinte e trinta, do século vinte, no Brasil.

Palavras-chave: Enunciações narrativas. História. Heterogeneidade linguística.

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (cborstel@sigha.com.br).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ENFOQUES REFLEXIVOS

Almir A. Piovesan¹
Sonia M. B. Lira²

Ferramenta essencial em um processo de ensino-aprendizagem, a avaliação revela a real situação de necessidades, dificuldades e facilidades relacionadas a habilidades e competências desejáveis para que o educando atinja os objetivos planejados. Ela deve ser global, cumulativa, evolutiva, provisória, diagnóstica, inclusiva, democrática, dialógica e exige aprender a aprender dos envolvidos no contexto do ensino. Sabe-se que a mudança desestabiliza e angustia, mesmo assim, mude-se o fazer avaliação. Para que ocorra essa transformação, é preciso refletir, questionar, acompanhar e avaliar, enfocando formação pessoal, relações sociais, capacidade intelectual no assunto, domínio de tempo e espaço do educando, pois o mundo moderno cobra saberes e exige cidadãos éticos, íntegros e integrais, conhecedores da cultura precedente, comprometidos com o presente e com visão futurística. Considerando tudo isso e a autoavaliação do educando, pode-se revisar e replanejar o processo de ensino sem, no entanto, deixar de reconhecer e de valorizar a pessoa como ser heterogêneo, com vivências, necessidades e conhecimentos únicos. Afinal, avaliar é ato afetivo, acolhedor, integrador, tolerante, de respeito à liberdade e, acima de tudo, ato de amor.

Palavras-chave: Avaliação. Processo. Valorização. Mudanças.

¹ Prof. Ms. em Letras - Estudos Linguísticos pela UPF. Regente na Escola Estadual de Educação Básica Viadutos e na Associação Beneficente e de Assistência Educacional do RS - ACIRS (Porto Alegre), junto à Escola de Língua e Cultura Italiana FAINORS (almirpiovesan@bol.com.br).

² Profa. Esp. em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela URI - Campus de Erechim. Regente na Escola Estadual de Educação Básica Viadutos (soniablira@gmail.com).

CHARGE: FRAGMENTO DA HISTÓRIA REPUBLICANA EM SALA DE AULA

Lilian Muneiro¹

Todo o suporte mediativo da época em que a República entrou em vigência no Brasil foi utilizado para imprimir a imagem de um Estado forte com a publicação e a reprodução de pronunciamentos e imagens oficiais. Entretanto, manifestações contrárias também foram externadas na pintura, nos jornais, revistas e esculturas. Para este artigo, apresentamos análise de algumas charges, consideradas contramediativas, tendo em vista a presença de elementos intertextuais, comunicativos e de pesquisas historiográficas realizadas em torno do momento histórico. As charges, que colocam em cheque valores preconizados pela República e revelam outra narrativa e outra comunicação, bem mais árida para o contexto nacional, podem ser trabalhadas em sala de aula por professores de História.

Palavras-chave: Necessidade mediativa. Tarefa republicana.

¹ PUC/SP (lilianmuneiro@gmail.com).

CRENÇAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL

Deize Fernandes Diniz¹
Maria Tereza N. Marchesan²

“Crenças sobre a aprendizagem no ensino instrumental de línguas” é um projeto de pesquisa, a ser desenvolvido, em nível de mestrado, no Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Os sujeitos da pesquisa são membros da Polícia Caminera Uruguaya, que participam do Curso de Capacitação em Português Língua Estrangeira Instrumental, oferecido em 17 edições de 40 horas, desenvolvidos em uma semana cada. O trabalho de pesquisa se justifica na medida em que se verificou que os alunos, ao chegarem, apresentam um comportamento que demonstra certa desconfiança quanto à possibilidade de aprender a comunicar-se em português, em interações com motoristas brasileiros, “em tão pouco tempo”. Ao final da semana, que inclui uma atividade prática junto a policiais rodoviários brasileiros, os depoimentos confirmam essa observação de desconfiança da maioria dos alunos e surpreendem pelo resultado positivo progressivo que apresentam em sala de aula e na atividade prática. Este trabalho apresenta o ponto de partida para o trabalho de pesquisa sobre a abordagem instrumental de línguas estrangeiras e de crenças sobre o ensino instrumental, considerando as observações sobre os 6 cursos já desenvolvidos.

Palavras-chave: Língua estrangeira instrumental. Crenças. Aprendizagem.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Letras, da UFSM, pesquisadora do CEPESLI/UFSM (Centro de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras Instrumentais) e professora do Curso de Capacitação em Português Língua Estrangeira Instrumental para Agentes do Governo Uruguai (ddinizz@yahoo.com.br).

² Profa. Dra. do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas; coordenadora e pesquisadora do CEPESLI / UFSM (ttmarchesan@gmail.com).

CRIATIVIDADE E DINAMISMO PARA O CONHECIMENTO LITERÁRIO, ARTÍSTICO E HISTÓRICO

Tatiana C. Manica¹

O trabalho apresenta uma proposta de releitura da comunhão Literatura-História-Artes, procurando demonstrar o quanto interessante e possível é a junção desses três componentes curriculares em favor do ensino-aprendizagem como metodologia educacional e, ao mesmo tempo, geradora de opiniões pessoais e interpessoais de forma crítica e autêntica, levando em consideração todos os tipos de linguagem contextualizados.

Palavras-chave: Literatura. Arte. História. Conhecimento.

¹ (tatimanica@brturbo.com.br).

DISCURSOS SOBRE A ESCRITA NOS TEXTOS DA REVISTA NOVA ESCOLA: TRADIÇÃO OU RENOVAÇÃO?

Francieli Matzembacher Pinton¹

A presente pesquisa objetiva analisar criticamente o discurso em relação à escrita nos textos da revista Nova Escola, publicados em versão *on-line* a fim de contribuir com a metodologia de ensino de língua materna na Educação Básica. Foram coletados 19 textos da revista, que reportavam à escrita e ao ensino, entre os anos de 2006 e 2009. A metodologia utilizada é qualitativo-interpretativa, com base no *framework* proposto por Ivanic (2004), o qual prevê seis discursos relativos a diferentes crenças sobre o uso da escrita. São eles: os discursos de habilidade, criatividade, processo, gênero, prática social e ação política. Nessa etapa do trabalho, foram analisados oito textos, sendo que os resultados parciais apontam para a dominância de discursos de gênero e de processo, ainda que provisoriamente.

Palavras-chave: Discurso. Escrita. Ensino.

¹ Aluna do Curso de Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (francieli.matzembacher@gmail.com).

“EDUCOMUNICAÇÃO” NA MÍDIA IMPRESSA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE NO JORNAL BOM DIA

Marcieli Gagliotto¹
Gabriele Winter Tumelero²
Sônia Balvedi Zarkzewski³
Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa⁴
Felipe Biazus⁵

Neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo documental sobre as representações de meio ambiente veiculadas pelo Jornal Bom Dia, na região do Alto Uruguai Gaúcho. A partir do contato com os Editores do Jornal, buscando a autorização para a realização do estudo, foi realizado o levantamento dos textos presentes nas edições do período de 2005 a 2008, que abordam informações relativas à questão ambiental; a seguir foi construído um banco de dados que foi submetido a um processo de análise de conteúdo e análise estatística descritiva. A análise dos textos do jornal nos levou a identificar: a) que os artigos apresentados pelo jornal focam a discussão sobre as questões ambientais de ordem local e regional, pouco contemplando as discussões do movimento ambientalista brasileiro e internacional (questões relativas a problemas ambientais nacionais e/ou globais); b) os textos são elaborados, essencialmente, por profissionais do jornal, algumas vezes apresentando problemas conceituais referentes aos temas apresentados; c) os textos, em sua maioria, enfatizam uma concepção de ambiente como problema ou recurso; d) existem relatos de experiências desenvolvidas na região; e) em datas alusivas ao meio ambiente há uma intensificação no número de textos sobre o tema.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Ecologia.

1 (marci_afi@hotmail.com).

2 (gabewinter@gmail.com).

3 (sbz@uri.com.br).

4 (elbp@uri.com.br).

5 (fbiazus@uri.com.br).

ENSINAR ITALIANO PARA BRASILEIROS: DIFICULDADES E FACILIDADES

Paula Garcia de Freitas¹

Na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), é oportuno refletir sobre a relação existente entre a língua materna (L1) e as línguas estrangeiras com as quais o aprendiz teve ou tem contato, e sobre os processos de transferência (*transfer*), partindo de uma percepção menos superficial das características da própria língua e de uma maior consciência dos processos linguístico, cognitivo e afetivo, presentes na aprendizagem de uma língua. Deve-se, portanto, prestar muita atenção à “bagagem linguística” de quem aprende e valorizar as suas experiências cognitivas. Quem aprende combina, em um estágio de interlíngua, o conhecimento incompleto da nova língua com elementos de caráter fonético, lexical, estrutural e cultural da língua materna e de outras línguas aprendidas anteriormente. Neste trabalho, procura-se elencar e discutir a relação que se instaura entre o português (L1) e o italiano (LE) nos estágios iniciais de aprendizagem da LE nos âmbitos fonológico, morfológico, estrutural e lexical, a fim de propor uma abordagem de caráter contrastivo, entendida sobretudo como a consciência crítica da proximidade e da distância entre as línguas em questão.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Italiano. Dificuldades. Facilidades.

¹ Doutorado em Linguística - UFSC (paulifreitas@hotmail.com).

ESCREVER É PRECISO: UMA COMPETÊNCIA DISCURSIVA NECESSÁRIA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO¹

Arnaldo Nogaró²

Cláudia Oliboni³

Rejane Secchi⁴

A escrita constitui-se como uma das grandes invenções da Humanidade, oriunda da necessidade que o homem apresentou em criar um recurso que pudesse usar como fonte de registros, armazenamento de dados e preservação de sua história. Transformar a comunicação oral duradoura no tempo e espaço foi um dos principais fatores que contribuiu para o surgimento da escrita, a qual é um produto social, fruto de relações sociais. O ensino e a aprendizagem da mesma constituem-se como uma experiência única e de grande valor na vida do ser humano. Dominar uma competência discursiva na atual conjuntura política, econômica, social e cultural é uma necessidade gritante, haja vista que saber ler e escrever são capacidades que interagem com um processo de produção de sentidos, permanentes e criadores de mecanismos de inclusão e exclusão. Compreender este sentido da escrita é admitir a natureza reconstrutiva de todo conhecimento, o qual se produz no diálogo entre os sujeitos e seus discursos sociais. Portanto, pensar a educação hoje, exige remeter-se ao processo de produção-aquisição do conhecimento, base para todas as ações em sociedade. Nesse entorno, a Universidade, como gestora de novos conhecimentos, exerce um papel de significativa relevância, abrigando um grande contingente de mentes inquietas e pensantes, em busca de novas formas de empreender e propagar o saber construído.

Palavras-chave: Escrita. Ensino Superior. Construção do Conhecimento.

¹ O texto apresentado constitui-se em parte da produção que resultou no trabalho monográfico apresentado na conclusão de curso de Pós-Graduação das alunas Rejane e Cláudia, sob a orientação do professor Arnaldo Nogaró. Este texto também foi publicado nos Anais do V Fórum do Conhecimento. Erechim/2009.

² Doutor em Educação - UFRGS. Professor da URI-Campus de Erechim (narnaldo@uri.com.br).

³ Licenciada em Letras e Pós-Graduada em Leitura, Análise Produção e Reescritura Textual - URI-Campus de Erechim (clauboliboni@yahoo.com.br).

⁴ Licenciada em Letras e Pós-Graduada em Leitura, Análise Produção e Reescritura Textual - URI-Campus de Erechim (srejane@uri.com.br).

GÊNEROS DISCURSIVOS E PC: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Tânia Maria Moreira¹

Nas últimas décadas, embora se observe uma expansão do número de ações relacionadas à popularização da ciência no Brasil (MOREIRA, 2006, p. 03), ampla parcela da população ainda está sem acesso à educação científica (MCT). Os avanços científicos são conhecidos em círculos restritos e estão distantes da vida diária dos indivíduos (OLIVEIRA, 2005). Diante dessa realidade, pretende-se desenvolver um programa específico para fomentar o letramento científico em uma escola técnica de Santa Maria, RS. Nesse trabalho, popularização da ciência é entendida como um processo de transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares (MULLER, 2002). Trata-se de um processo que visa a permitir uma proximidade da população não especialista com o discurso da ciência. A linguagem, por sua vez, é trabalhada sob a ótica dos estudos de gênero discursivo e o ensino sob a perspectiva de “A Roda” (COPE & KALANTIZIS, 1993). Entende-se que, por meio do ensino explícito da linguagem e de um ciclo de atividades didáticas, o aluno poderá desconstruir e produzir subsequentemente textos.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Letramento científico.

¹ Doutoranda em Letras (UFSM/PPGL - Bolsista LABLER). Trabalho realizado sob orientação da Profa. Dra. Désirée Motta-Roth / CNPq nº 301962/2007-3 - UFSM/LABLER (taniammoreirabr@yahoo.com).

MÍDIA E “EDUCOMUNICAÇÃO” AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ERECHIM

Adriane Turski¹

Sônia B. B. Zakrzewski²

Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa³

Neste artigo apresentamos o diagnóstico das experiências de Comunicação e Educação Ambiental implementadas pelas empresas do setor de comunicação situadas no município de Erechim, RS, nos últimos cinco anos, apresentando subsídios para orientar propostas de planejamento global da Educação Ambiental na região. Convém ressaltar que as Empresas pesquisadas possuem abrangência nos 32 municípios da Região do Alto Uruguai Gaúcho. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diretores das empresas, que informaram possuir projetos e ações ambientais durante contato realizado previamente. A partir da realização das entrevistas e transcrição das mesmas, foi construído um banco de dados, que foi submetido a um processo de análise de conteúdo. Pode-se perceber que as empresas do setor de comunicação do município de Erechim incluem na programação a discussão sobre a temática ambiental, procurando informar e mostrar à sociedade regional problemas ambientais locais e ações positivas adotadas na região em relação ao meio ambiente. Por meio de noticiários, entrevistas, vinhetas, etc., buscam colaborar na conscientização dos indivíduos para a conservação ambiental, incentivando-os para a adoção de boas práticas.

Palavras-chave: Educomunicação ambiental. Setor jornalístico. Sustentabilidade.

¹ (adriane.turski@hotmail.com).

² (sbz@uri.com.br).

³ (elbp@uri.com.br).

NAS MALHAS DA POLIFONIA: O DIZER POÉTICO DRUMMONDIANO COABITADO POR TENSÕES SOCIAIS¹

Carina Dartora Zonin²

Neste estudo, propomos observar os sentidos produzidos pelo dizer drummondiano à luz da teoria polifônica de Bakhtin e de sua releitura feita por Cristóvão Tezza. Assim, procuraremos perceber a linguagem poética como potencial para a instauração da voz do outro de modo que possamos evidenciar discursos entrecortados por tensões sociais. Serão observadas poesias representativas da antologia “A Rosa do Povo” (1945), por ser esse um momento de auge do lirismo social, engajado e participante.

Palavras-chave: Dialogia. Polifona. Discurso poético. Tensões sociais. Efeitos de sentido.

¹ O presente artigo é parte de um ensaio monográfico, defendido em maio de 2008 para a obtenção do título de Especialista em Literatura Brasileira, que contou com importantes observações do Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino (UFRGS). Para além de um estudo conclusivo, representa uma proposta de pesquisa em curso: o começo ou o meio de uma construção científica em desenvolvimento no mestrado em Literatura Brasileira, sob orientação da Profa. Dra. Márcia Ivana de Lima e Silva (UFRGS), com apoio de bolsa do CNPq.

² (carinadzonin@yahoo.com.br).

NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS: A TEORIA NA PRÁTICA

Marlene M. C. Festugato¹

Desde o início de janeiro de 2009 estão em vigor as novas regras ortográficas da língua portuguesa. O Brasil foi o primeiro país da Comunidade de Países de Língua Portuguesa a adotar oficialmente a nova grafia prevista pelo acordo. O tempo para adequação é longo, até 2012, contudo não podemos deixar o tempo passar. Este artigo apresenta duas atividades práticas realizadas com dois grupos distintos, um de professores e um de alunos. Cada grupo deveria construir e aplicar atividades envolvendo o conteúdo estudado sem o uso de referencial teórico. O grupo dos professores, dividido em sete subgrupos, criou atividades como quadrinhas, poesia e diversos tipos de produção textual; ao grupo dos alunos foram propostas as atividades de produção textual envolvendo comentário e/ou narrativa. Após a atividade desenvolvida, cada grupo deveria socializar com o grande grupo suas atividades. Em relação aos resultados da aplicação de diferentes metodologias na realização de atividades com um tema novo e ainda não assimilado, pode-se dizer que os objetivos do projeto foram alcançados, uma vez que todos se envolveram ativamente e as produções são excelentes.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Nova ortografia.

¹ Profa. Ms. de Língua Portuguesa (marlene.festugatto@terra.com.br).

O ENSINO DE GRAMÁTICA NUMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Paulo Marçal Mescka¹
Claudia Brígida Balen Kunze²

Neste artigo objetiva-se apresentar uma nova concepção acerca do ensino de gramática. Há muito tempo o ensino de gramática resume-se à prática de exercícios estanques que abordam apenas regras e conceitos. Esta afirmação pode ser confirmada quando se observa o caráter primordialmente prescritivo que continua presente nas aulas de Língua Portuguesa. A maioria dos professores não utiliza uma metodologia adequada, pois tem internalizado que a gramática é uma lei imutável, não considerando as demais acepções sobre o termo. Não obstante, esta forma de ensino contribui para o crescimento das desigualdades sociais, pois a maioria das pessoas, mesmo depois de vários anos frequentando a escola, não emprega corretamente as normas gramaticais em seu dia a dia, o que lhes acarreta dificuldades comunicativas e sociais. Para muitos linguistas, esta prática precisa mudar, uma vez que as aulas de língua materna devem proporcionar deleite aos alunos, pois tudo o que nos rodeia está relacionado ao uso efetivo da linguagem em situações reais. Nesse sentido, através da análise de várias concepções gramaticais, busca-se congregiar ideias sobre uma proposta de ensino defendida por vários linguistas, cuja metodologia apresenta-se de acordo com os interesses dos educandos, possibilitando um melhor entendimento acerca do assunto.

Palavras-chave: Gramática. Ensino. Dificuldades.

¹ Mestre em Língua Portuguesa, professor universitário da URI - Campus de Erechim (mescka@uri.com.br).

² Bolsista de iniciação científica - PIIC-URI, acadêmica do 7º semestre do Curso de Letras da URI (claudiabalenkunze@g.mail.com).

***OUTDOORS* EM ERECHIM: ANÁLISE DE ASPECTOS SEMÂNTICOS DANDO ÊNFASE À VAGUEZA**

Laura Cristina Noal¹

Este artigo busca aprimorar a capacidade de interpretação e o senso crítico através da observação e entendimento de como ocorre o funcionamento dos mecanismos de significação das palavras e persuasão na função apelativa da linguagem. Esse trabalho é uma análise do gênero textual *outdoor* e suas características, uma vez que esse veículo de comunicação vem tendo cada vez mais espaço na cidade de Erechim.

Palavras-chave: *Outdoors*. Análise crítica. Erechim.

¹ (laura_noal@hotmail.com).

“PAÍS OBSCURO”: UM OLHAR SOBRE A OBRA POÉTICA DE MIGUEL SANCHES NETO¹

Roberta Cantarela²

Este trabalho tem como objetivo fazer um breve resgate da obra poética do autor paranaense Miguel Sanches Neto, ponderar sobre algumas de suas poesias e, mais especificamente, a “País obscuro”, a qual retoma memórias do autor, de sua infância, de sua família, da situação histórico-social vivenciada naquele período no país, caso da Ditadura Militar, entre outros aspectos. A referida poesia faz parte do livro “Venho de um país obscuro”, escrito em 2000, obra que traz outros poemas, mas estes não estão isolados uns dos outros, pois constroem um conjunto de pensamentos sobre a infância e o “eu” de Sanches Neto, temática também privilegiada em toda a extensão de sua obra literária. Assim, com base em alguns de seus trabalhos, irá se verificar tais temas e, por fim, será feita uma breve análise sobre a poesia de Sanches Neto e o uso da memória nos seus versos.

Palavras-chave: Poesia. Sanches Neto.

¹ Trabalho apresentado à disciplina Lírica e Sociedade, ministrada pelo Professor Dr. Antonio Donizeti da Cruz, na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, com área de concentração em Linguagem e Sociedade, nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, com área de concentração em Linguagem e Sociedade, nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, sob orientação do Professor Dr. Acir Dias da Silva - PG /UNIOESTE/bolsista CAPES (robertaphoenix@yahoo.com.br.).

PERCEPÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM FAXINALZINHO/RS

Patricia Baldissera¹
Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski²

A pesquisa “Percepção, Comunicação e Educação Ambiental na Criação de Unidade de Conservação em Faxinalzinho/RS” busca caracterizar a Percepção Ambiental da população do município sobre a implantação de uma Unidade de Conservação. A pesquisa apresenta um enfoque metodológico qualitativo, sendo que o estudo foi realizado por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas aos moradores do entorno da área; lideranças municipais dos diferentes setores públicos, da sociedade civil organizada e dos setores produtivos (rural e urbano); educadores e estudantes. Após a transcrição das entrevistas, foi construído um banco de dados e realizado um processo de análise de conteúdo, segundo Bardin (1979). De acordo com as entrevistas realizadas, a comunidade de Faxinalzinho atribui valores à natureza, não necessariamente valores econômicos, merecendo destaque os valores ecológicos e sociais. Podemos afirmar que os moradores, estudantes e lideranças municipais de Faxinalzinho apresentam um contato bastante restrito com a área para a instalação da UC. Os moradores do entorno não visualizam a possibilidade de atividades turísticas serem desencadeadas na região em função da grande declividade existente no terreno. O projeto busca construir bases sólidas que venham a contribuir com o poder público na aplicação de recursos destinados a atividades de conservação ambiental do município, fundamental para a manutenção da biodiversidade regional e da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Educação ambiental. Biodiversidade. Conservação.

¹ (pati_baldissera@hotmail.com).

² (sbz@uri.com).

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA INTERATIVA

Eliana Dias¹

Maria Aparecida Resende Ottoni²

Maria Cecília de Lima³

O objetivo deste estudo é contribuir para ampliar a discussão e a reflexão crítica acerca da aprendizagem da Língua Portuguesa, no que diz respeito ao ensino da leitura na Educação Básica. Durante as últimas décadas, o ensino da Língua Portuguesa vem sendo motivo de uma série de discussões, o que resultou numa guinada teórica e metodológica, principalmente por causa do advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que, sem dúvida, contribuíram para esse processo de mudança. Esses documentos sugerem uma prática de leitura pautada na capacidade de compreender textos orais e escritos. Além disso, os PCN mencionam que o aluno deve assumir a palavra, lendo e produzindo textos em situações de participação social, ou seja, em situações reais de intervenção. Para este estudo, as principais tarefas foram: i) Fazer uma revisão bibliográfica de estudos sobre o assunto; ii) fazer um levantamento das orientações dos PCN para o ensino da leitura. Para tanto, contamos com a contribuição de autores, tais como: Azambuja (1996), Kleiman (1997), Solé (1998), Coracini (2002), entre outros. Esperamos que a partir das reflexões e do conhecimento de alguns estudos sobre o assunto seja possível realizar outros trabalhos com o objetivo de intervir satisfatoriamente no ensino da leitura.

Palavras-chave: Ensino da leitura. PCN. Reflexões.

¹ Instituto de Letras e Linguística - Universidade Federal de Uberlândia (elianadias3@hotmail.com; elianadias@uber.com.br).

² Instituto de Letras e Linguística - Universidade Federal de Uberlândia (cidottoni@gmail.com).

³ Instituto de Letras e Linguística - Universidade Federal de Uberlândia (mariaceciliadelima@gmail.com).

SOBRE RACIONALIDADE EM LINGUAGENS HÍBRIDAS

César Fernando Meurer¹
Neusa Maria John Scheid²
Cledes Antonio Casagrande³

Que a internet é um âmbito linguístico de importância crescente é constatação confirmada tanto pelo aumento do número de usuários quanto da pesquisa científica do tema. Na esfera educacional, tal constatação provoca interrogações acerca da linguagem da internet e dos modos de navegação na *web*, entre outras. Em referência às incontáveis combinações das matrizes sonora, verbal e visual, o artigo caracteriza como híbrida a linguagem da internet. Quanto aos modos de navegação, sinaliza a fecundidade de um exame à luz das operações básicas da racionalidade humana: a abdução, a indução e a dedução. A título de conclusão, a reflexão reconhece que a internet enceta transformações cognitivas. Contudo, ela não substitui o professor e não minimiza a importância do esforço e da disciplina no estudo.

Palavras-chave: Racionalidade. Interação. Abdução. Indução. Dedução.

¹ (cfmeurer@yahoo.com.br).

² (scheid.neusa@gmail.com).

³ (cledescasagrande@terra.com.br).

TAREFAS COLABORATIVAS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Maria Paula Seibel Brock¹
Marília dos Santos Lima²

Este artigo apresenta uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo é investigar o contexto de aprendizagem de Língua Inglesa (LI) no ambiente universitário, através da aplicação de tarefas colaborativas e, adicionalmente, propor um currículo de ensino de LI baseado no uso dessas tarefas. A pouca literatura existente acerca de tarefas aponta esse tipo de atividade cooperativo como potencializador do processo de aprendizagem de línguas por fazer uso de reflexões metalinguísticas. O planejamento baseado em tarefas foca mais o processo do que o produto e a aprendizagem ocorre pela interação comunicativa e significativa entre os aprendizes. Estas atividades e tarefas são sequenciadas de acordo com um nível de dificuldade condizente aos aprendizes, planejadas de acordo com a necessidade de atuação na vida real dos interagentes, levando em conta algumas variáveis, tais como: a experiência do aprendiz, a língua necessária para cumprir com a tarefa, a complexidade demandada e o grau de assistência ou orientação disponível para a execução da atividade.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Tarefa colaborativa. Currículo.

¹ URI-Campus de Erechim (mariapaulaseibelbrock@yahoo.com.br).

² Unisinos (lima.mariliasa@yahoo.com.br).

TRABALHANDO COM A CAPACIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO

Guilherme Mossini Mendel¹

Esta pesquisa, orientada pela Profa. Dra. Elcemina Lucia Balvedi Pagliosa, da URI-Campus de Erechim, foi desenvolvida por Guilherme Mossini Mendel, em 2007, como Trabalho de Conclusão de Curso. O tema é baseado no seguinte problema: ao tentar melhorar a competência leitora dos alunos do Ensino Médio, percebe-se que as recomendações dos PCNs não são cumpridas, uma vez que as escolas de educação básica priorizam o “vencimento” de grades curriculares ao invés de estimularem o desenvolvimento de competências e habilidades da língua. Por isso, ocorrem os maus resultados diagnosticados nos últimos exames do ENEM e do SAEB, que apontam a má compreensão leitora por parte dos jovens. Tendo em vista tal situação e identificando o importante papel da leitura na sociedade contemporânea, que possibilita o indivíduo a aprimorar-se com maior autonomia e a ter mais discernimento e autocrítica, foram elaborados alguns exercícios, cujo objetivo principal é apresentar alternativas para que os professores tentem estimular nos seus alunos o gosto pela leitura e a capacidade de ler com mais profundidade e competência.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão leitora. Ensino Médio.

¹ (gmendel87@yahoo.com.br).

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA CULINÁRIA BRASILEIRA: REGIÕES NORDESTE E SUL

Daniela Farias Garcia de Borba¹

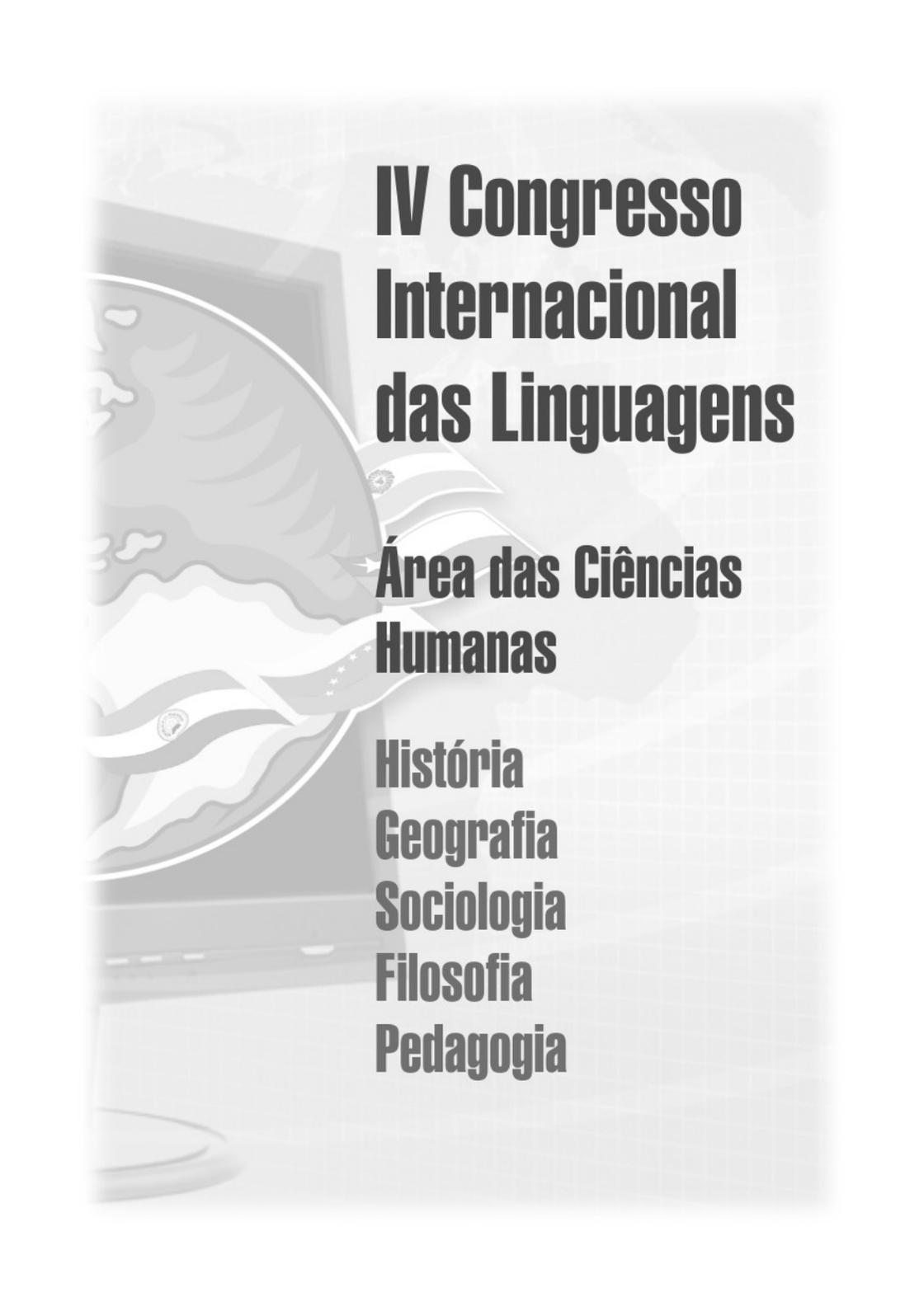
Marcelo Barros de Borba²

O presente trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida junto ao Curso de Pós-graduação em Linguagens, Ensino e Tecnologias da UNIVATES e trará algumas reflexões sob a ótica da sociolinguística, a partir de uma revisão bibliográfica de linguistas brasileiros que têm se dedicado aos estudos da linguística e da sociolinguística, mais especificamente sobre o fenômeno da variação. Far-se-á uma coleta de vocábulos, no campo lexical da alimentação, representando variáveis que ilustrem a variação linguística entre as regiões Nordeste e Sul do Brasil. Como ponto central desse estudo, apresento uma análise crítica dos desafios que a sociolinguística tem apresentado ao ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Variação linguística. Culinária regional. Ensino.

¹ (danifagarcia@hotmail.com).

² (marcelopercussao@hotmail.com).



IV Congresso Internacional das Linguagens

Área das Ciências Humanas

**História
Geografia
Sociologia
Filosofia
Pedagogia**

MARCAS DOCENTES: SENTIMENTOS / IMPRESSÕES QUE SE SOBREPÕEM À VIDA DE ESTUDANTE

Grasieli Canelles Bernardi¹
Maria Lúcia Maraschin²

Este estudo decorre inicialmente de um exercício acadêmico realizado sobre um professor marcante, amparado num relato informal e posteriormente sistematizado. A teorização sobre esta incursão deu-se na disciplina de Metodologia de Ensino Superior do Curso de Pós-Graduação em Linguística e Ensino na Unochapecó, e na opção deste tema-problema como objeto de pesquisa deste estudo. Busca-se, junto aos pressupostos teóricos da formação do professor, referenciais que possam explicitar saberes, competências e atitudes docentes necessárias ao professor contemporâneo; registrar representações de docentes acerca de professores marcantes no decurso da escolaridade destes; caracterizar o professor marcante, resgatando-o pelo prisma do exercício docente; estabelecer uma relação de coerência entre os pressupostos teóricos que marcam a formação do educador e saber como estes perpassam as marcas decorrentes das representações efetuadas. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa e de caráter exploratório, amparada em uma análise documental, a partir de registros de autorretratos de professores marcantes efetuados por 14 sujeitos colaboradores; 07 destes acadêmicos do curso de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Unochapecó, professores da Educação Básica; e 07 são profissionais de diferentes áreas de atuação, os quais exteriorizaram suas representações sobre os professores que marcaram suas vidas pessoal e profissional. Através desses relatos pretende-se compreender como e por que alguns professores são lembrados pelos ex-alunos, outros raramente, e outros são esquecidos para sempre. A análise dos resultados amparou-se nos indicadores da Análise de Conteúdo: Pré-Análise, Análise Categrorial e Análise Inferencial. Observou-se que o que mais contribui para um professor ser marcante é a sua forma particular de ser gente e de ser professor, manifesta no cativar, no mobilizar para o aprender, no respeito às suas dores e alegrias, no zelo por sua vida e pela vida dos alunos, ante as singularidades que a cercam. Ficam nítidas nas participações dos colaboradores as manifestações de carinho, a consideração à história de vida, o respeito às dificuldades de aprendizagem, a escuta atenta, na verdade, à importância do alfabetismo emocional. Assim sendo, este estudo evidencia que, muito além da racionalidade técnica e do neotecnicismo, há marcas que se sobrepõem à vida escolar, as quais se tornam indicadores de legitimação da vida e da profissionalidade.

Palavras-chave: Formação de professores. Professores marcantes. Formação humana.

¹ Mestrado em Letras - Universidade de Passo Fundo (leligras2@yahoo.com.br).

² Educação - Unochapecó.

Apoio Financeiro: Capes.

PDE - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO: (MAIS) UMA FORMA DE PRESCRIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Fabiana Veloso de Melo Dametto¹
Máisa Augusta Borin²

Neste trabalho temos por objetivo fazer uma leitura de parte (a apresentação) do conteúdo de um documento oficial elaborado pelo Ministério da Educação: o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE que, em 2007, foi lançado pelo Governo Federal através do Ministério da Educação. O PDE apresenta-se como um enorme guarda-chuva para um conjunto de ações que visa a melhorar a educação oferecida no Brasil. A análise dos diferentes textos referentes ao trabalho educacional (entre eles documentos produzidos pelo Ministério da Educação e por outras instâncias governamentais) pode trazer nova compreensão sobre essa atividade, tanto em relação a seu agir concreto quanto em relação a alguns dos aspectos das representações que socialmente se constroem sobre ele. Assim, este trabalho se propõe a analisar, via procedimento teórico-metodológico elaborado pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), as propriedades formais desse texto de prefiguração do trabalho educacional. A análise evidenciou que esse documento segue propriedades comuns encontradas em outros textos de prefiguração, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que foram analisados por Bronckart & Machado (2004).

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo. PDE 2009. Prescrição.

¹ PPGL - Estudos Linguísticos - UFSM (vm_fabi@yahoo.com.br).

² Estudos Linguísticos - UFSM.

UMA LEITURA DISCURSIVA DO *OMBUDSMAN*

Atilio Butturi Junior¹
Morgana Karina Lenzi²

O presente artigo pretende, a partir das discussões acerca da noção de gêneros do discurso na Análise do Discurso de linha francesa, apontar algumas estratégias enunciativas da coluna *ombudsman*, no intuito de pensá-la como gênero no interior da esfera do jornalismo. Para tanto, recorre aos conceitos de cenografia, ethos e discurso constituinte, na medida em que esses conceitos possibilitam aduzir do discurso do *ombudsman* uma tendência de legitimação do campo jornalístico e de crítica geral aos mais variados campos do saber, o que o configuraria como espaço incipiente de assunção de um discurso como condição privilegiada de acesso ao verdadeiro e incluiria o gênero na estratégia de constituição de um efeito de discurso constituinte.

Palavras-chave: *Ombudsman*. Gênero. Discurso.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (a_butri@yahoo.com.br).

² Universidade Federal de Santa Catarina.

Apoio Financeiro: CNPq.

RE)FISGANDO OPORTUNIDADES: UMA PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO COLETIVA

Magda Vergínia De Bona¹
Suzana Back²

O que se pretende apresentar com a Experiência de Ensino “(Re)fisgando oportunidades: uma perspectiva de produção coletiva” é apresentar o resultado da produção de textos, em equipes, nas primeiras séries do Ensino Médio concomitante ao Curso Técnico em Agropecuária, 2008, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Concórdia, SC. Constatava-se que alguns alunos demonstravam dificuldades para redigir. Iniciou-se, então, um trabalho em grupos sendo que os mesmos selecionaram um problema do cotidiano para o qual deveriam apresentar uma solução. Os textos formaram um conjunto de narrativas sobre temas que envolvem a vida de adolescentes, como drogas, sexualidade, esportes, meio ambiente, solidariedade, etc. As narrativas foram escritas e (re)escritas nas equipes e, depois, projetadas em telão – o que facilitou a análise coletiva e, novamente, a (re) escrita. Essa atividade demandou sutileza, calma e coragem, pois eram trinta e cinco adolescentes, em cada turma, para concordar, discordar, argumentar. Ao professor cabia a tarefa de mediar essas atividades. Considerando que a produção dos textos foi coletiva, a capa, também, não poderia deixar de ser. Pelo exposto, vale ressaltar que o trabalho gráfico foi realizado em parceria com a professora Suzana Back, professora de Artes. Nesse sentido, cada turma elegeu alguns representantes para participarem das reuniões a respeito da mesma. Nessas, acordou-se que cada turma faria um projeto de capa. Após análises, foi acordado que o projeto do aluno Michel Ludwig contemplaria o objetivo e os conteúdos do livro. Dito de outra forma, o aspecto coletivo precisava ser enfatizado, também, na capa. Para materializar o poder coletivo, Michel idealizou a capa, a qual contém a representação “paz e amor” dos dedos de cinco mãos que fecham uma espécie de estrela para, a partir dela, realçar suas “cinco pontas”. Essas pontas, poderíamos dizer, enfocam os componentes de cada equipe e, também, todas as equipes na construção deste livro. O incentivo do doutor em Educação, Francisco Sobral, o qual prefaciou o livro e o apoio do Instituto permitiram que a atividade fosse coroada com um ISBN.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. (Re)escrita.

¹ Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia (magda.bona@ifc-concordia.edu.br).

² Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia.

CULTURA E CRIATIVIDADE CHAMANDO A ATENÇÃO PARA A LITERATURA

Tatiana Czornabay Manica¹

A busca de metodologias eficazes para a atuação docente deve ser tarefa de todos os profissionais da educação, permitindo o exercer pedagógico mais significativo para educadores e educandos. Partindo dessas reflexões e também em decorrência do Centenário dos escritores João Guimarães Rosa e Machado de Assis, no segundo semestre do ano de 2008, a Escola Técnica SATC de Criciúma realizou o Projeto “Pare para a leitura: cultura e criatividade chamando a atenção para a Literatura”, de projeção surpreendente no meio educacional. O objetivo fora de construir, juntamente com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio, uma maneira criativa para a divulgação do Centenário e ao mesmo tempo um estudo aprofundado sobre esses dois grandes nomes da Literatura Brasileira. A metodologia e o desenvolvimento do projeto contemplaram criações de placas estilo sinalização de trânsito. Tais ações aguçaram a criatividade e a curiosidade de forma crescente e prazerosa em relação à cultura, promovendo uma busca acerca da vida, obras e curiosidades desses autores. Foram também destacados trechos de vida, excertos conhecidos, citações memoráveis desses ilustres escritores, sendo o foco da produção artística. Como resultado constatou-se que o conhecimento adquirido a partir de pesquisas, montagem e divulgação agregaram muito aos alunos e também à comunidade, pois os trabalhos ficaram visíveis no pátio e corredores da instituição. Como a Escola Técnica SATC comporta mais de 4.000 alunos, foi importante a participação de todos para a divulgação e sucesso do trabalho. Ao trabalhar João Guimarães Rosa e Machado de Assis, a riqueza de seus vocabulários, de suas histórias, enfim, a contribuição preciosa que ambos deixaram para a Literatura Brasileira, os alunos tiveram acesso à leitura de maneira lúdica e prazerosa. O estímulo visual acentuou a importância da literatura e da cultura em geral para o crescente aperfeiçoamento das linguagens. A aprendizagem nesse contexto é potencializada pelas múltiplas linguagens e pela participação efetiva dos educandos, proporcionando a apropriação dos conceitos e abordagens selecionadas e expostas em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura. Cultura. Criatividade.

¹ Instituição - Ensino Médio - SATC - Criciúma/SC (tatimanica@brturbo.com.br).

COMPREENSIÓN AUDITIVA UTILIZANDO MATERIALES DE LA INTERNET - UNA EXPERIENCIA EXITOSA

Celso Correa de Moraes¹

Este relato de práctica escolar presenta una experiencia exitosa en las clases de Español, donde han participado alumnos de 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries del curso fundamental, de escuelas públicas en el municipio de Capão do Leão, RS. En esa experiencia el profesor, buscando innovar los materiales utilizados en el salón de clase y aumentar la motivación de sus alumnos para el aprendizaje de la lengua española, empezó a utilizar videos de internet durante la actividad de comprensión auditiva. Señala la reacción que han tenido los estudiantes durante la realización de la actividad, como también, algunas opiniones de los mismos sobre las clases de español con el uso de materiales obtenidos a través de las nuevas tecnologías de información y comunicación. Como consecuencia de la utilización de esos nuevos materiales se ha observado un aumento de la atención y de la interacción de los alumnos en las clases de español. La utilización de las tecnologías de información ha convertido las clases de español en clases más interesantes, mejorando el gusto por el estudio de la lengua meta y los resultados de los estudiantes.

Palavras-chave: Internet. Materiales. Motivación.

¹ E.M.E.F Barão de Arroio Grande (clsmoraes@hotmail.com).

Apoio Financeiro: Prefeitura Municipal do Capão do Leão - RS.

PROJETO “INTEGRANDO MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA”

Angela Maria Santin¹

O projeto aborda a produção de audiovisual e histórias em quadrinhos para despertar o gosto pela literatura clássica nacional. Para isso, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos da 8ª série da Escola Básica Municipal Professor Laury Luiz Deon, de Abelardo Luz, estudaram a obra “A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo. Optou-se pela produção de clipes, que foram postados na *web*, e encontram-se disponíveis no *you tube*, onde muitas pessoas poderão o visualizar e, assim, estaremos construindo um pouco de propaganda literária e despertando a vontade de ler esse livro. Além disso, as HQ’s foram divulgadas, transformadas em fichas de leitura para a própria escola. No processo de construção dos clipes, integrou-se televisão e vídeo, informática, material impresso e rádio, como recursos tecnológicos e mídias. Tem-se como objetivo geral deste projeto oportunizar ao aluno situações que contribuam para a formação do gosto pela leitura, conhecimento da literatura clássica nacional e desenvolvimento da expressão oral, escrita e audiovisual. Para isso, produziram-se textos audiovisuais, a partir do clássico da literatura nacional “A Moreninha” com fins de despertar o gosto pela leitura em outros adolescentes; foram construídas HQ’s a partir do audiovisual, enfocando as variações linguísticas em detrimento das diferentes épocas; criou-se roteiro para videoclipe do livro “A Moreninha”, envolvendo música, filmagem e trechos escritos; houve a postagem do clipe montado na *web*, além de divulgação das HQ’s como ficha de leitura na biblioteca, para o aprimoramento do gosto pela leitura. Tais atividades foram realizadas entre 27 de outubro e 06 de dezembro de 2008, sendo que este fora o projeto apresentado como requisito para aprovação do nível intermediário do curso de especialização em Mídias e Educação - FURG/MEC - e fora escolhido para a Galeria Mídias como melhor do polo Chapecó. Os links para o acesso tanto do projeto como dos vídeos se encontram disponíveis na *blog* da escola <http://ebmlauryluizdeon.blogspot.com.>, bem como em www.nead.cti.furg.br/midias/ppt/integrando_midias.ppt.

Palavras-chave: Leitura. Mídias. Integração.

¹ Educação - Secretaria Municipal de Educação de Abelardo Luz - SC (angelasantin@hotmail.com).

TRABALHANDO COM ALFABETO CONCRETO

Mirela Pedrini Viero¹
Gionana Miotto²
Cátia Zambonato³

Pretendemos apresentar neste texto um recorte do trabalho que foi realizado junto à Escola de Educação Básica da URI-Campus Erechim. Tal relato de experiência aborda o tema da alfabetização no 2º ano do ensino fundamental a partir das experiências vivenciadas pelos alunos na construção do alfabeto concreto. A questão da alfabetização é muito discutida entre vários autores e diferentes perspectivas. Constitui uma questão bastante complexa e desafiadora para os professores, porém não devemos deixar de pensar que a alfabetização nos anos iniciais é uma etapa que sugere formas lúdicas de aprendizado. Os objetivos deste trabalho foram: propiciar momentos de aprendizado no reconhecimento das letras através do alfabeto concreto; identificar as palavras que iniciam com a letra vivenciada e possibilitar trocas entre as crianças na construção da criatividade na montagem do alfabeto concreto. O trabalho teve a participação de alunos dos 2º anos e as professoras das respectivas turmas da escola. Foram apresentadas, para as crianças, as letras do alfabeto durante um mês. À medida que as letras eram mostradas, juntamente com as palavras que iniciava esta letra, era confeccionado um objeto que representava a palavra do trabalho proposto. Para tanto, na letra A foi contada a história da “Aranha Rita” e após as crianças fizeram, com materiais diversos, uma aranha. Com a letra B, brincadeira com balão. Encher até estourar e retirar a palavra de dentro e tentar ler para os colegas. Com a letra C, um cavalo feito com cabo de vassoura e meia. Na letra D fazendo um docinho para comer com a turma. Com a F montando um quadro com a foto da família, bem como, trabalhando a oralidade no momento de contar para a turma o que acontecia naquela cena da foto. Na letra G deliciando um geladinho. Letra J ouvindo a história “Uma Joanelinha diferente” e após confeccionando a joanelinha para subir na árvore. Letras L e M criando a minhoca da história “A vaidade da Lolita”. E assim seguiram-se com as letras até o final do alfabeto, vivenciando com as crianças momentos de puro prazer e aprendizado. A cada letra nova elas queriam saber o que iriam confeccionar, para mostrar aos pais e depois brincar com os amigos. Foi observado, durante o trabalho realizado, o envolvimento e a criatividade das crianças nos momentos de confecção dos objetos. O reconhecimento da letra inicial com a palavra trabalhada também foi um item bastante identificado como ponto positivo do trabalho.

Palavras-chave: Alfabetização. Alfabeto concreto. Lúdico.

¹ Professora da Escola Básica da URI-Campus de Erechim (mirelapv@hotmail.com).

² Professora da Escola Básica da URI-Campus de Erechim.

³ Professora da Escola Básica da URI-Campus de Erechim.

A EMPRESA COLONIZADORA LUCE, ROSA & CIA LTDA NO ALTO URUGUAI GAÚCHO (1915/1930)

Márcia dos Santos Caron¹

Valendo-se da Lei de Terras, de 1850, que passou a tratar a terra como um bem comerciável, surgiram as companhias colonizadoras, empresas que objetivavam obter lucro com a venda das terras que adquiriam. Essas empresas mapeavam, demarcavam e vendiam as terras aos imigrantes vindos da Europa ou então a migrantes que se deslocavam das “colônias velhas” em busca de novas terras e novas oportunidades de trabalho. Paralelamente à colonização oficial realizada pelo Estado, realizou-se, na região do Alto Uruguai gaúcho, a colonização promovida pelas companhias colonizadoras particulares. Duas companhias colonizadoras tiveram destacada atuação na região do Alto Uruguai gaúcho: a Jewish Colonization Association, que se propunha a colonizar a Fazenda Quatro Irmãos com judeus vindos da Europa; e a Empresa Colonizadora Luce, Rosa & Cia Ltda, que se propunha a assentar imigrantes alemães e italianos. Este trabalho, produzido em nível de dissertação de mestrado, foi realizado através da pesquisa em fontes primárias – documentos escritos, mapas e relatos orais. Procurou demonstrar e analisar a ação da Empresa Colonizadora Luce, Rosa & Cia Ltda na região do Alto Uruguai gaúcho entre 1915 e 1930. Durante esse período, a Empresa Colonizadora adquiriu, mapeou, demarcou e vendeu terras na região, seguindo os moldes propostos pelo Estado positivista. Através da análise das fontes, à luz da confrontação com a ampla bibliografia existente sobre a imigração europeia para o Alto Uruguai, foi possível demonstrar a forma como a Empresa Colonizadora organizou uma complexa rede de propaganda e venda de suas terras entre imigrantes italianos e alemães, a fim de promover a separação dessas etnias em áreas predeterminadas pela Empresa Colonizadora.

Palavras-chave: Terra. Colonização. Imigração.

¹ Ciências Humanas - URI-Campus de Erechim (marciacaron@uricer.edu.br).

A VIABILIDADE TECNOLÓGICA NO CULTIVO DE EUCALIPTO NO MUNICÍPIO DE ARATIBA - RS

José Otávio Marques da Silva¹

Mário Zasso Zanin²

José Cristian Sobolevski³

Com o objetivo de oferecer uma nova alternativa de mercado para os produtores de eucalipto do município de Aratiba, RS e demonstrando que a instalação e criação de indústrias do setor moveleiro é viável no território municipal, este trabalho sintetiza uma pesquisa desenvolvida em torno da produção de eucalipto no referido município. Aratiba possui uma área de 342 km² e localiza-se a uma latitude 27°23'39" sul e a uma longitude 52°18'01" oeste, estando a uma altitude de 420 metros. Pertence à Região Norte e Mesorregião Noroeste Rio-Grandense, à Microrregião de Erechim; faz divisa fluvial com o estado de Santa Catarina; tem sua geologia ligada à bacia sedimentar do Paraná; possui uma população estimada de 6.990 habitantes, sendo 3.368 urbanos e 3.622 rurais, que ocupam 24.751 hectares, distribuídos em 1.032 propriedades agropecuárias. O eucalipto foi introduzido como cultivo agrícola, objetivando a produção lenheira a fim de tornar a região do Alto Uruguai autossuficiente em lenha utilizada para a manutenção dos frigoríficos ali instalados. O programa de incentivo ao reflorestamento incorporado à lei municipal nº 2.589, de 04 de dezembro de 2007, trata do incentivo e de subsídios de mudas para o plantio, porém é incompleto no que se refere à finalidade mercadológica destinada à madeira. Nesse sentido, o presente trabalho oferece o perfil da indústria moveleira que emprega tecnologia estabilizada e expõe a importância do eucalipto como matéria-prima neste setor industrial, frente à necessidade de mercado e às regras legislativas ambientais impostas no Brasil. Mediante a produção madeireira do município de Aratiba e a lei municipal nº 2.589, torna-se necessária, para um completo processo de desenvolvimento sustentável, a implementação de tecnologias ao processo final do cultivo de eucalipto no município. A confrontação dos dados de pesquisa de campo e revisão bibliográfica foi importante para a conclusão deste trabalho. Observa-se que a extração de madeira para a produção de lenha representa a alternativa única com lucratividade que pode ser superada se for introduzida a tecnologia industrial do setor moveleiro. Introduzir tecnologias ao cultivo de eucalipto no município de Aratiba representa, também, um avanço econômico e social, uma vez que irá gerar maior renda e empregos.

Palavras-chave: Aratiba. Tecnologias. Eucalipto.

¹ Ciências Humanas - URI-CAMPUS DE ERECHIM (tavinho_erechim@hotmail.com).

² Ciências Humanas - UEM-Universidade Estadual de Maringá.

³ Centro de Tecnológico - URI-Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: URI- Campus de Erechim.

A METHODOLOGICAL APPROACH FOR THE GEOGRAPHY TEACHING THROUGH THE EDUCATIONAL CAPACITY OF THE LOCAL TOURISM

Geani Nene Caetano¹
Meri Bezzi²

The educational capacity increased through the touristic potential is a resource for the study of a city. From this perspective, this research focused on a teaching methodology for the city through educational capacity of the local tourism. As a methodological approach, this survey stands out the physical and human geographic contents of PCNs, as well as other important resources for teaching and learning of Geography. It started from the assumption that the knowledge of the touristic lived places call the student attention to the city study, motivating his participation in the classroom, contributing to the initiation of Geography science study, which focuses on the analysis of the relationship between nature and society. Some of the results are: the contribution of the natural and human resources to the geographical analysis; the field work; the survey of the touristic places and, finally, the exposition on board of the local tourism potentials and shortcomings. Through this research, it was clear that, while he's guiding the student's process of construction of knowledge, the educator should teach the students how to think correctly about the tourism topic. In that sense, it becomes necessary to use new teaching resources that go beyond textbooks, chalks and lectures.

Key words: Tourism. Education. Geography.

¹ Geociências - Universidade Federal de Santa Maria (geanicaetano@yahoo.com.br).

² Geociências - Universidade Federal de Santa Maria.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA URI-CAMPUS DE ERECHIM (CICLO AVALIATIVO DE 2004-2006)

Nilce Fátima Scheffer¹
Pietra Pasin²

O estudo aqui apresentado adquire importância porque faz parte de um projeto comum, integrado com outras unidades da URI, vinculado à Comissão Própria de Avaliação. A Avaliação Institucional na URI de acordo com o PPI, PDI e Plano de Gestão, caracteriza-se por uma busca constante de evolução enquanto pesquisa, mediando o diagnóstico da realidade contextual da Universidade como uma prática permanente de leitura, análise e reflexão crítica, objetivando o aperfeiçoamento de suas funções. A pesquisa nesta fase tem por objetivo verificar concepções e contribuições da autoavaliação sinalizadas pelos diferentes segmentos de avaliação da URI-Campus de Erechim, no ciclo avaliativo de 2004-2006. A pesquisa insere-se na perspectiva qualitativa e tem por metodologia de coleta de dados a análise documental secundária, pois analisa relatórios internos de autoavaliação do campus. Os resultados apontam que os documentos oficiais analisados nessa pesquisa destacam uma formação construtiva global, cujo sentido perfaz toda a avaliação institucional e o processo de autoavaliação. Outro aspecto a salientar é a responsabilidade que perpassa os documentos analisados, configurando o compromisso da instituição com a sociedade e valorização da sua missão como meta orientadora da organização dos documentos que determinam as diretrizes da URI. O estudo, além da análise dos relatórios, considerou um aprofundamento teórico quanto a concepções atuais de Autoavaliação e Avaliação. Os resultados apontaram que a implementação do processo avaliativo no Campus de Erechim, de acordo com o SINAES, constituiu-se um desafio. Identificou-se, a partir dos relatórios analisados, que a Universidade vê na Autoavaliação Institucional uma possibilidade de reconhecer os aspectos da instituição a serem aperfeiçoados e que se encontra constantemente na busca de alternativas para isso. Outro aspecto destacado, também, diz respeito ao processo de Autoavaliação do período em estudo, que contemplou as dimensões do SINAES. Para concluir, pode-se dizer que um aspecto muito presente nos relatórios do período diz respeito ao grau de participação dos sujeitos no processo, que foi considerado satisfatório pela instituição, sendo que a mesma buscou implementar ações apontadas e sugeridas.

Palavras-chave: Autoavaliação institucional. Universidade. SINAES.

¹ Ciências Exatas e da Terra - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim (snilce@uri.com.br).

² Ciências Exatas e da Terra - Curso de Matemática - URI-Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: PIIC - URI.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: ALGUMAS PROPOSTAS

Mariéli Luccas¹
Carlos da Silva²

O presente artigo procura apresentar atividades sobre educação ambiental não formal, entendendo ser um tipo de linguagem que deve ser usada nos dias atuais. No momento em que as questões ambientais passam a ser uma preocupação pedagógica nas escolas, elas são colocadas para a sociedade também como questões da humanidade. Ou seja, as soluções para os problemas somente serão possíveis se houver uma intervenção educacional também fora do ambiente escolar, e que venha a produzir mudanças significativas no comportamento das pessoas, em relação ao mundo onde se vive. Na presente pesquisa utilizou-se o método bibliográfico, através da pesquisa de artigos científicos, bem como livros pertinentes à temática abordada. Após a leitura e fichamento de textos pertinentes ao assunto, foi feita a análise e interpretação dos mesmos, incluindo também a comparação dos dados levantados, resultando, assim, em algumas atividades práticas como forma de desenvolver ações voltadas para a educação ambiental não formal.

Palavras-chave: Educação ambiental não formal. Tecnologias alternativas.

¹ Acadêmica de Ciências Humanas - Geografia - URI-Campus de Erechim (mlmcapellari@hotmail.com).

² Orientador - Ciências Humanas - Geografia - URI-Campus de Erechim.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E LINGUAGEM NA TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS

Alcione Roberto Roani¹

O objetivo deste trabalho é o de demonstrar que a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas viabiliza as bases para construir uma prática viável na educação tecnológica. Para demonstrar a referida tese é necessário ponderarmos, primeiramente, sobre a construção de um referencial para a ação pedagógica no âmbito da educação tecnológica. Para a realização desta tarefa serão elencados três momentos, a saber: a) análise do conhecimento na perspectiva de uma racionalidade comunicativa na ótica habermasiana, na qual o conhecimento é obtido por uma racionalidade centrada na atividade comunicativa e a linguagem é o seu principal trunfo, pois desempenha um papel fundamental; b) resgatar os pressupostos para a construção de uma prática pedagógica ancorada na racionalidade comunicativa, pois a mesma exige do processo educacional e dos sujeitos envolvidos uma postura crítica constante frente a suas práticas; c) por fim, contribuir para a construção de uma educação tecnológica voltada para a emancipação, caracterizada pela razão dialógica, crítica e reflexiva, conforme proposta por Habermas. Com base nestes três passos, o texto pretende demonstrar que na educação tecnológica, agindo sob os pressupostos do paradigma da comunicação, conforme propostos por Habermas, proporcionará as condições essenciais para construir uma consciência crítica e reflexiva nos sujeitos e nas relações entre educador-educando, o espaço da sala de aula, o currículo, o processo de avaliação e a interdisciplinaridade com o intuito de formar sujeitos capazes de analisar as dimensões da tecnologia e os efeitos da mesma na sociedade.

Palavras-chave: Teoria da ação comunicativa. Educação tecnológica. Conhecimento.

¹ Ciências Humanas - URI-Campus de Erechim (roani@uri.com.br).

AGROFLORESTAL ALTO URUGUAI: INTERAÇÕES, SABERES E APRENDIZAGENS

Paoline Bresolin¹

Idanir Ecco²

A pesquisa “Pedagogia da Alternância e interação escola, família e comunidade” aborda aspectos conceituais e históricos da Pedagogia da Alternância, bem como sua relação com a interação escola, família, comunidade, uma vez que esta proposta é apresentada como uma alternativa educacional almejando atender às necessidades dos alunos e das famílias do campo. O objetivo da pesquisa consiste em conhecer qual a contribuição da Pedagogia da Alternância na interação entre escola, família e comunidade na concepção dos monitores que atuam na Casa Familiar Rural Agroflorestal Alto Uruguai, localizada no Povoado Sérvia, no município de Barão de Cotegipe, RS. A investigação é de caráter qualitativo, orienta-se pelo enfoque exploratório, mediante Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo. A Casa Familiar Rural Agroflorestal Alto Uruguai constitui o universo da pesquisa e os sujeitos são os monitores que atuam na referida instituição. Voltada para o desenvolvimento do meio rural, a Pedagogia da Alternância permite a vivência de um projeto de construção e comprometimento com o saber. Busca respostas à condição do campo, procurando resolver problemas a partir de uma tomada de consciência, tendo como foco principal a realidade deste meio. Os dados apontam que nas práticas e atividades de cada alternância os monitores proporcionam uma aprendizagem para a vida. Os saberes e vivências dos alunos são levados em conta no planejamento dos conteúdos e das atividades, numa proposta de interação e convívio social, que acontece em espaços diferenciados e alternados. Nessa perspectiva, a proposta por Alternância, possibilita um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, valorizando o aprender pelo fazer, por meio de experiências e situações diárias.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância. Casa familiar. Interação.

¹ Ciências Humanas - URI-Campus de Erechim (paolinebresolin@hotmail.com).

² Orientador.

Apoio Financeiro: URI-Campus de Erechim.

RELEVÂNCIA DOS MODELOS ANIMAIS PARA ESTUDO DO AUTISMO

Mácio Oliveira Trindade¹
Thiago Berti Kirsten²
Maria Martha Bernardi³

Introdução: Este artigo busca mostrar a relevância de modelos animais no estudo da síndrome autista. Embora eles possam ser discutidos pela sua limitação, a contribuição no entendimento da síndrome e possibilidades de procedimentos que não são possíveis em humanos por razões éticas, permitem desvendar alguns aspectos dessa desordem. **Sobre o autismo:** o autismo é uma doença neuropsiquiátrica da infância que se caracteriza por alterações comportamentais, tais como prejuízo na comunicação, na interação social, além de movimentos repetitivos e estereotipados e dificuldades de aprendizado. Esses sintomas podem ser severos ou moderados e/ou parciais, além de nenhuma manifestação ser exclusiva desse transtorno, o que dificulta o diagnóstico. Os achados neuroanatômico-funcionais são inespecíficos, assim como os estudos genéticos. Além da eventual predisposição genética, fatores ambientais, como a neuroinflamação, podem ser indutores do autismo. **Modelos animais:** A corrente de estudos atribuindo a alterações imunes os distúrbios mentais, inclusive o autismo, se apoia cada vez mais em inúmeras publicações recentes, envolvendo achados neuroimunes e desenvolvimento de diversos modelos animais. **Conclusão:** O presente artigo mostra a importância dos modelos animais para aprofundar o conhecimento do papel da neuroinflamação na patogênese do autismo, o que pode acarretar importantes implicações clínicas e, talvez, levar a novas propostas de tratamento.

Palavras-chave: Autismo. Comportamento animal. Distúrbios do desenvolvimento.

¹ Ciências e Humanidades - Instituto Presbiteriano Mackenzie (frankmar@uol.com.br).

² FMVZ/USP.

³ Pedagogia - Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Apoio Financeiro: Mackenzie.

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Denise Aparecida Martins Sponchiado¹

Adriele Boschetto²

Carla Ongarto Zandovali³

O projeto “Educação e Inclusão Social”, tendo como subtema “atividades sócio-educativas”, faz parte de ações filantrópicas da URI/Erechim, cujo propósito consiste em oportunizar ações reais de inclusão social e educacional a crianças e adolescentes em condição de pobreza, através da realização de ações pedagógicas, visando à melhoria das condições de vida sócio-educacional. Nesse sentido, desenvolve-se educação complementar com atividades sócio-didático-pedagógicas, duas vezes por semana, com 4h/diárias, totalizando 8 horas semanais, organizadas da seguinte maneira: a) na Creche Madre Alix, desenvolvem-se atividades sócio-educativas, uma vez por semana; b) no PETI e Cantinho da Luz trabalham-se as atividades lúdicas, de aprendizagem, reforço escolar, cidadania, psicomotricidade, brincadeiras e jogos, duas vezes semanais, em cada uma delas. O projeto inclui-se no programa de apoio sócio-educativo do Ministério de Ação Social/Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social/Secretaria Municipal de Assistência Social, conveniada com as instituições não governamentais. É considerado como Educação complementar com ênfase em atividades sócio-didático-pedagógicas coordenada pelas professoras Denise M. Sponchiado e Mara Rubia Bispo Orth e conta com a participação de acadêmicas voluntárias do campus. Envolve um número aproximado de 280 crianças de três a dezessete anos, assim distribuídas: No PETI - crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade totalizando, 150; No Cantinho da Luz crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade, perfazendo 90; na Creche Madre Alix crianças de 3 a 5 anos, somando-se 40. Com esta ação pretende-se contribuir para diminuição dos baixos índices sócio-educativos, evasão, repetência escolar, violência e exploração social de crianças e adolescentes que vivem em situação de risco e de pobreza e/ou abandono, bem como maus tratos, a fim de cuidar e proteger crianças e adolescentes em seus direitos fundamentais e realizar atividades educativas de extensão, ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Inclusão social. Criança. Dificuldade de aprendizagem.

¹ Ciências Humanas - URI-Campus de Erechim (smdenise@uri.com.br).

² Ciências Humanas - URI-Campus de Erechim.

³ Ciências Humanas - URI-Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: URI-Campus de Erechim.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GETÚLIO VARGAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mariele Zawierucka Bressan¹

Sandra Betiatto²

Estela Mara Warnava³

Vanessa Vitalli Kunert⁴

Um enfoque possível para o planejamento educativo é o planejamento estratégico. Dos diferentes conceitos de planejamento estratégico encontrados na literatura, adotamos o conceito de Lück (2000), que o define como o esforço disciplinado e consistente, destinado a produzir decisões fundamentais e ações que guiem a organização escolar, em seu modo de ser e de fazer, orientado para resultados, com forte visão de futuro. Na Rede Municipal de Ensino de Getúlio Vargas, RS, há uma trajetória significativa de planejamento participativo. Nesse sentido, cabe-nos perguntar, então, qual a diferença entre planejamento estratégico e planejamento participativo. O enfoque do planejamento estratégico enfatiza, em especial, o conteúdo, a orientação e os resultados da organização proposta no plano resultante. Já o planejamento participativo enfatiza o processo envolvido na elaboração do plano, considerado como legitimador do mesmo. De acordo com Luck (2000), ambas as modalidades de planejamento tratam de duas dimensões de uma mesma condição e que, portanto, quando se pretende agir de modo mais consistente possível, podem ser empregadas conjuntamente. Desta forma, optamos, na rede municipal de ensino de Getúlio Vargas, por um planejamento estratégico que incorpora a dimensão participativa como uma das pré-condições para sua efetivação plena. Como o planejamento estratégico corresponde ao processo pelo qual uma coletividade estabelece uma opção e um compromisso por transformar uma realidade, tornando-a mais significativa socialmente, pela adoção de novas formas de agir e o de largo alcance, sua efetivação não pode deixar de se assentar na metodologia participativa. Com o objetivo de qualificar o processo de ensino e de aprendizagem no município de Getúlio Vargas, enfocando a inclusão, a permanência e o sucesso do aluno, o zelo pelo bem público e a valorização da pessoa humana, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto apresenta, neste trabalho, os desafios e possibilidades do planejamento estratégico, construídos a partir da experiência e participação de gestores, professores e comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação. Planejamento estratégico. Processo participativo.

¹ Setor Pedagógico - Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas (mzbressan@yahoo.com.br).

² Setor Pedagógico - Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas.

³ Setor Pedagógico - Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas.

⁴ Setor Pedagógico - Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas.

Apoio Financeiro: Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas.

A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Deloíze Lorenzet¹
Juliana Carla Giroto²

Este trabalho traz a concepção de alfabetização como um processo de contínua reflexão sobre o ato da leitura e da escrita, através de experiências sociais significativas. Aborda ainda a origem do termo letramento, como complemento à alfabetização de forma a valorizar o cotidiano social no qual o sujeito está inserido. Abordamos como fundamental a atuação comprometida do professor no reconhecimento dos saberes prévios dos sujeitos envolvidos, fundamental para atribuir significado e construir autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Alfabetização. Letramento.

¹ (delolorenzet@hotmail.com).

² (girottojuliana@yahoo.com.br).

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A REALIZAÇÃO DE UMA ARGUMENTAÇÃO EFETIVA NO TEXTO DISSERTATIVO

Paula Joseane Rocha Gonçalves¹
Sandra Maria do Nascimento de Oliveira²

A leitura é uma exigência presente em todas as disciplinas escolares, sendo que os professores são os orientadores diretos dessa prática. Assim, é importante saber onde e como se tem acesso aos livros e, conseqüentemente, à leitura. Observa-se que os alunos não leem ou leem muito pouco. Esse fato reflete-se geralmente quando o aluno presta vestibular, pois na dissertação exige-se escrever sobre determinado tema, com posicionamento crítico e argumentos consistentes. Entretanto, o que se percebe é que essa habilidade não tem sido dominada pelos discentes, pois a argumentação geralmente não é efetiva. A maior parte dos textos apresenta argumentação baseada no consenso e no raciocínio lógico, demonstrando a falta de leitura do candidato. O objetivo deste artigo é discutir a importância da leitura para a realização de uma argumentação eficaz no texto dissertativo-argumentativo. Considera-se relevante este trabalho, pois ele busca mostrar que através do hábito de leitura, diversos aspectos da produção textual podem ser melhorados. Para a realização deste artigo baseou-se em pesquisa bibliográfica e em dados do projeto “A leitura da dissertação do vestibular da URI: análise da argumentação e uma proposta avaliativa”.

Palavras-chave: Leitura. Texto. Argumentação.

¹ (paula@urisantiago.br).

² (sandrano@santiagonet.com.br).

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA PROPOSTA PARA A REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Irany Achilles Denti¹
Idanir Ecco²

O Sistema Único de Saúde (SUS) vem sofrendo sucessivas incursões para a sua efetiva implementação, desde a Constituição de 1988. Este escrito, que se originou a partir da participação de um curso de formação para facilitadores do SUS, enfatiza a Educação Permanente como alternativa metodológica para a reestruturação do SUS, pois traz consigo uma proposta aberta e inovadora. O contato com as ferramentas utilizadas pela proposta da Educação Permanente ofereceu algumas respostas, quanto a sua efetiva capacidade em impactar alguns dos principais problemas encontrados na atenção aos sujeitos que procuram o SUS, identificados como o acolhimento e escuta. O trabalho reflete a proposta da Educação Permanente em Saúde e como esta poderia contribuir para solucionar algumas das lacunas existentes no sistema de saúde, evidentemente observado sob o prisma da realidade local.

Palavras-chave: Educação. Educação permanente. Sistema Único de Saúde.

¹ Enfermeiro, Mestre em Assistência de Enfermagem. Professor da URI-Campus de Erechim (iranyd@uri.com.br).

² Mestre em Educação/UPF. Professor da URI-Campus de Erechim (idanir@uri.com.br).

ELEMENTOS DO COTIDIANO DOCENTE: DESAFIOS, DESENCANTO, DIFICULDADES E MEDOS

Idanir Ecco¹

Táise Morgana Presotto²

As dificuldades e os medos são realidades existentes no contexto escolar e que exercem interferência nas ações pedagógicas. Este trabalho apresenta a sistematização de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é investigar e analisar dificuldades e medos dos docentes em contexto escolar. A investigação é de caráter qualitativo, orienta-se pelo enfoque exploratório, mediante pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, tendo como universo a ser pesquisado os docentes de escolas pertencentes a uma Rede de Ensino Municipal da região do Alto Uruguai Gaúcho. As escolas não são apenas resultado de um projeto correlacionado ao modelo de sociedade vigente, como também são resultados das ações docentes nos respectivos educandários. Estudos apontam que dificuldades e medos docentes em contexto escolar, vão, gradativamente, apoderando-se da ação e se manifestam em forma de desencanto para com o exercício profissional. Os elementos analisados até o presente estágio da investigação permitem afirmar que se vivencia uma época de inquietudes, manifestas como preocupações no cotidiano docente. Ao gestionar-se processos de transformação impõe-se o medo entre os sujeitos da docência, bem como, na luta contra o processo de desqualificação social do professor, surgem medos.

Palavras-chave: Professores. Desafios. Desencanto. Medos. Dificuldades.

¹ Mestre em Educação UPF/RS. Professor da URI-Campus de Erechim/RS (idanir@uri.com.br).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI-Campus de Erechim e bolsista do PIIC/URI (taisemorgana_presotto@hotmail.com).

OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO – FÔNICO E GLOBAL – SOB O VIÉS DA APRENDIZAGEM IMPLÍCITA

Ronei Guaresi¹

Com base nos avanços das neurociências e das literaturas decorrentes desses avanços, o presente texto traz reflexões sobre os métodos de alfabetização fonético e global sob o viés das aprendizagens implícita e explícita, na aquisição da linguagem humana, essencialmente complexa e arbitrária. Isso se dará através da recuperação do conceito de aprendizagem conexionista e do entendimento de implícito e de explícito. Essa recuperação teórica advinda das descobertas das neurociências possibilita entendimento mais bem elaborado e esclarecedor da célebre polêmica dos métodos de alfabetização: método fonético versus método global (ou método da palavra completa).

Palavras-chave: Alfabetização. Métodos de alfabetização. Aprendizagem implícita.

¹ Doutorando da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.
Financiamento pelo Cnpq (roneiguaresi@yahoo.com.br; www.roneiguaresi.com.br).

INTERFERÊNCIA DE LIBRAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO SURDO: UMA ANÁLISE, UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ana Maria Dal Zott Mokva¹

Vânia Isabel Mendes²

Muito tem se falado em inclusão de alunos deficientes nas escolas, mas sempre nos perguntamos de que maneira poderíamos ajudar para melhorar esta inclusão e que métodos poderíamos utilizar para facilitar a aprendizagem dos mesmos. Foi através desta preocupação que passamos a pesquisar sobre o aluno surdo em um projeto de pesquisa que tem como título “Interferência de LIBRAS na produção textual”. Buscamos saber qual a dificuldade que o aluno surdo tem ao estabelecer conexões com as palavras no momento da produção textual, tendo em vista a relevância do reconhecimento de LIBRAS como meio de comunicação e expressão e a determinação do sistema educacional federal quanto à inclusão de LIBRAS nas grades curriculares dos Cursos de Formação, Educação Especial e de Magistério.

Palavras-chave: LIBRAS. Produção textual. Inclusão.

¹ (anamokva@uri.com.br).

² (fofa_mendes@yahoo.com.br).

O PLANO DE TRABALHO DOCENTE COMO ATIVIDADE DE MEDIAÇÃO

Mônica Cristina Metz¹

Fundamentando-se no conceito de mediação discutido por Vygotsky, tem-se por objetivo, neste artigo, uma discussão acerca das atividades de mediação através dos signos e dos instrumentos a fim de uma aproximação dessas atividades com o Plano de Trabalho Docente, documento em que os professores das escolas públicas do estado do Paraná definem e delineiam o trabalho a ser realizado em uma turma específica durante um bimestre ou semestre. Com essa aproximação busca-se pensar o ato de planejar como uma atividade extremamente importante no trabalho em sala de aula, uma vez que auxilia, além da sua prática pedagógica, o desenvolvimento e a formação do professor.

Palavras-chave: Trabalho docente. Mediação.

¹ PLE/UEM (monicametz@gmail.com).

OS GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL EM CONTEXTO COM A SOCIEDADE

Amanda Canterle Bochetti¹

Sandra Maria do Nascimento de Oliveira²

A leitura de jornais faz parte da vida da maioria das pessoas, pois esses portadores textuais adentram suas casas para entretenimento e informação. Trazem uma grande responsabilidade de mostrar os fatos em tempo real e verdadeiro através de seus diversos gêneros textuais. Esses são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo, contribuindo para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. Assim, podemos fazer uma relação dos gêneros textuais do jornal com a sociedade, pois, ao passo que esta se desenvolve, aqueles vão evoluindo para adequar-se aos interesses e necessidades dos leitores. Por isso, podemos dizer que quanto mais existir uma prática na produção de gêneros, mais a sociedade pode crescer na forma de comunicação e interação.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Jornal. Leitura.

¹ URI - Santiago (amandacanterle@yahoo.com.br).

² Orientadora - URI - Santiago (sandrano@santiagonet.com.br).

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E CASA FAMILIAR RURAL AGROFLORESTAL ALTO URUGUAI: UMA PRÁTICA DE INTERAÇÕES, SABERES E APRENDIZAGENS

Idanir Ecco¹
Paoline Bresolin²

O presente trabalho aborda aspectos sobre a “Pedagogia da Alternância e interação escola, família e comunidade”, apresentando pontos conceituais e históricos da Pedagogia da Alternância, bem como sua relação com a interação escola, família, comunidade, uma vez que esta proposta é apresentada como uma alternativa educacional, almejando atender às necessidades dos alunos e das famílias do campo. O texto é resultado de um trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo maior consiste em conhecer qual a contribuição da Pedagogia da Alternância na interação entre escola, família e comunidade, na concepção dos monitores que atuam na Casa Familiar Rural Agroflorestal Alto Uruguai, localizada no Povoado Sérvia, no município de Barão de Cotegipe, RS. Assim, apresenta uma breve conceituação, histórico e características da Pedagogia da Alternância, sua relação com o princípio da interação e, por fim, sistematização e resultados da pesquisa. Voltada para o desenvolvimento do meio rural, a Pedagogia da Alternância permite a vivência de um projeto de construção e comprometimento com o saber. Os dados apontam que nas práticas e atividades de cada alternância os monitores proporcionam uma aprendizagem para a vida, levando em conta os saberes e vivências dos alunos.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância. Casa familiar. Interação.

¹ Mestre em Educação UPF/RS e Professor da URI-Campus de Erechim/RS (idanir@uri.com.br).

² Licenciada em Pedagogia (paolinebresolin@hotmail.com).

UM OLHAR SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA URI - CAMPUS DE ERECHIM NO PERÍODO DE 2006 E 2007

Nilce Fátima Scheffer¹

Denise Aparecida Martins Sponchiado²

Aida Teresinha Teston³

Luzielli Franceschi⁴

Este trabalho apresenta um estudo a respeito da Autoavaliação Institucional na URI-Campus de Erechim a partir de concepções e contribuições obtidas nos dados do processo de autoavaliação no decorrer do período de 2006 e 2007. O estudo faz parte de um projeto mais amplo que abrange as três unidades maiores da Instituição. Considera, além da análise dos relatórios, uma revisão teórica quanto às concepções atuais de Autoavaliação e Avaliação. A partir dos dados e resultados, destaca que o processo avaliativo aponta aspectos da instituição a serem aperfeiçoados e busca alternativas para qualificação dos processos desenvolvidos. Destaca, também, que o relatório contempla as dimensões do SINAES e abrange os diferentes segmentos da universidade, o que torna possível uma visão mais ampla a respeito do trabalho que a instituição vem desenvolvendo na região ao longo dos anos.

Palavras-chave: Autoavaliação institucional. Educação superior. SINAES.

¹ (snilce@uri.com.br).

² (smdenise@uri.com.br).

³ (aida@uri.com.br).

⁴ (luzy_franceschi@hotmail.com).

CIBERCULTURA: MAIS UM DESAFIO AO PROFESSOR

Daniela Farias Garcia de Borba¹
Marcelo Barros de Borba²

As discussões feitas neste texto trazem algumas contribuições para a área da educação a partir de questionamentos sobre cibercultura e prática docente na escola, partindo da experiência em uma escola rural. O objetivo central é propor uma reflexão crítica às abordagens mais tradicionais de ensino que no momento atual apresentam dificuldades em lidar com as transformações sociais. As redes sociais, os bancos de dados, *chats* e outras inúmeras possibilidades oferecidas pelo ciberespaço propõem desafios ao educador que pretende trabalhar nesse contexto comunicativo, forçando uma nova postura teórico-metodológica por parte dos educadores.

Palavras-chave: Cibercultura. Educação. Prática docente.

¹ (danifagarcia@hotmail.com).

² (marcelopercussao@hotmail.com).

CIBERCULTURA NO ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA: INFLUÊNCIA E/OU INTERFERÊNCIA?

Marcelo Barros de Borba¹
Daniela Farias Garcia de Borba²

Este trabalho propõe alguns apontamentos sobre a pesquisa em desenvolvimento junto ao Programa de Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria-RS, que verifica a influência e/ou interferência da cibercultura no ensino superior de Música, analisando o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) nas práticas educativas dos docentes universitários, professores de instrumento e a contribuição para a educação musical de nível superior. Traz como elemento problematizador algumas concepções da educação musical no conservatório de música, a qual é vista como uma cultura educacional tradicional e entendida a partir da visão em que o docente é o provedor da informação. Optou-se por uma análise qualitativa dos dados coletados, na qual a técnica de história oral privilegia os relatos de professores como forma de aproximar-se do objeto de estudo. As contribuições deste estudo para a área da educação musical em nível superior acontecem a partir das reflexões propostas sob as diferentes perspectivas de entender a prática docente no ensino superior com o advento da cibercultura.

Palavras-chave: Cibercultura. Ensino superior. Educação musical.

¹ (marcelopercussao@hotmail.com).

² (danifagarcia@hotmail.com).

“EDUCOMUNICAÇÃO” NA MÍDIA IMPRESSA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE NO JORNAL BOM DIA

Marcieli Gagliotto¹

Gabriele Winter Tumelero²

Sônia Balvedi Zarkzewski³

Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa⁴

Felipe Biazus⁵

Neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo documental sobre as representações de meio ambiente veiculadas pelo Jornal Bom Dia, na região do Alto Uruguai Gaúcho. A partir do contato com os Editores do Jornal, buscando a autorização para a realização do estudo, foi realizado o levantamento dos textos presentes nas Edições do período de 2005 a 2008, que abordam informações relativas à questão ambiental; a seguir foi construído um Banco de Dados que foi submetido a um processo de Análise de Conteúdo e Análise Estatística Descritiva. A análise dos textos do jornal nos levou a identificar: a) que os artigos apresentados pelo jornal focam a discussão sobre as questões ambientais de ordem local e regional, pouco contemplando as discussões do movimento ambientalista brasileiro e internacional (questões relativas a problemas ambientais nacionais e/ou globais); b) os textos são elaborados, essencialmente, por profissionais do jornal, algumas vezes apresentando problemas conceituais referentes aos temas apresentados; c) os textos, em sua maioria, enfatizam uma concepção de ambiente como problema ou recurso; d) existem relatos de experiências desenvolvidas na região; e) em datas alusivas ao meio ambiente há uma intensificação no número de textos sobre o tema.

Palavras chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Ecologia.

¹ (marci_afi@hotmail.com).

² (gabewinter@gmail.com).

³ (sbz@uri.com.br).

⁴ (elbp@uri.com.br).

⁵ (fbiazus@uri.com.br).

ESCOLA E CIBERINFÂNCIA: ENCONTROS E DESENCONTROS - NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

Mirela Pedrini Viero¹

Este texto configura-se como um relato de reflexão e análise acerca da discussão sobre as novas formas de aprender e ensinar mediadas pelas novas tecnologias da comunicação e interação. A geração digital invade a escola e reclama novas posturas. Nesse sentido, interessa discutir os encontros e desencontros entre professores e alunos no que tange ao processo de ensino/aprendizagem. E de que maneira a escola lida com esse descompasso. O que estamos vivenciando em termos de espaços tecnológicos de informação e comunicação, todos os recursos disponíveis em tecnologia da informação e comunicação, *sites* sobre computador, internet, *web*, objetos de aprendizagem; todo esse aparato tecnológico com o qual as crianças têm contato e manipulam muito bem reflete na forma como elas aprendem. O uso do computador para se comunicarem, através de *e-mail*, *MSN*, *skype*, mudaram a forma tradicional de se relacionarem e de aprenderem. O objetivo principal deste texto é discutir e refletir sobre as novas formas de olhar a educação, revendo práticas pedagógicas e novas posturas no ensinar e aprender na escola da contemporaneidade.

Palavras-chave: Escola. Tecnologias da comunicação e interação. Aprendizagem.

¹ (mirelapv@hotmail.com).

MÍDIA E “EDUCOMUNICAÇÃO” AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ERECHIM

Adriane Turski¹

Sônia B. B. Zakrzewski²

Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa³

Neste trabalho apresentamos o diagnóstico das experiências de Comunicação e Educação Ambiental implementadas pelas empresas do setor de comunicação situadas no município de Erechim, RS, nos últimos cinco anos, apresentando subsídios para orientar propostas de planejamento global da Educação Ambiental na região. Convém ressaltar que as empresas pesquisadas possuem abrangência nos 32 municípios da Região do Alto Uruguai Gaúcho. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diretores das empresas, que informaram possuir projetos e ações ambientais durante contato realizado previamente. A partir da realização das entrevistas e transcrição das mesmas, foi construído um Banco de Dados, que foi submetido a um processo de Análise de Conteúdo. Pode-se perceber que as empresas do setor de comunicação do município de Erechim incluem na programação a discussão sobre a temática ambiental, procurando informar e mostrar à sociedade regional problemas ambientais locais e ações positivas adotadas na região em relação ao meio ambiente. Por meio de noticiários, entrevistas, vinhetas, etc., buscam colaborar na conscientização dos indivíduos para a conservação ambiental, incentivando-os à adoção de boas práticas.

Palavras-chave: Educomunicação ambiental. Setor jornalístico. Sustentabilidade.

¹ (adriane.turski@hotmail.com).

² (sbz@uri.com.br).

³ (elbp@uri.com.br).

O USO DO COMPUTADOR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PANORAMA DAS PESQUISAS REALIZADAS EM CONTEXTO NACIONAL

Ellen Galindo dos Santos¹

Diante das grandes transformações culturais e sociais em nossa sociedade, promovidas pelos instrumentos tecnológicos, o computador chega às escolas como recurso pedagógico para enriquecer o ambiente educacional. Nesse contexto, os professores sentem-se desafiados a integrar esta ferramenta às suas práticas pedagógicas, porém, a simples inclusão desse instrumento no âmbito escolar não é sinal de melhorias para o processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessária uma mudança de atitude por parte do professor frente a esse desafio. As velhas discussões sobre as práticas pedagógicas retornam agora com mais força, levando o professor a refletir, repensar seu trabalho em sala de aula. É preciso buscar a melhor maneira de trabalhar com tal recurso, de forma que se consiga explorar todas as potencialidades do computador a favor desse processo. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das pesquisas realizadas sobre o uso do computador nas aulas de língua inglesa, nas escolas públicas. Procura-se identificar, a partir dos resultados dessas pesquisas, as possíveis contribuições dessa prática no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho se justifica pela necessidade de rever nossas práticas pedagógicas, diante das grandes transformações tecnológicas que estamos vivenciando, além de contribuir com importantes dados para futuras pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Computador. Língua inglesa. Ensino-aprendizagem. Pesquisas.

¹ Aluna do Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens da UFMS (ellen_gds@yahoo.com.br).

OS GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES E O “INTERNETÊS”¹

Franciele Maria Martiny²
Clarice Nadir von Borstel³

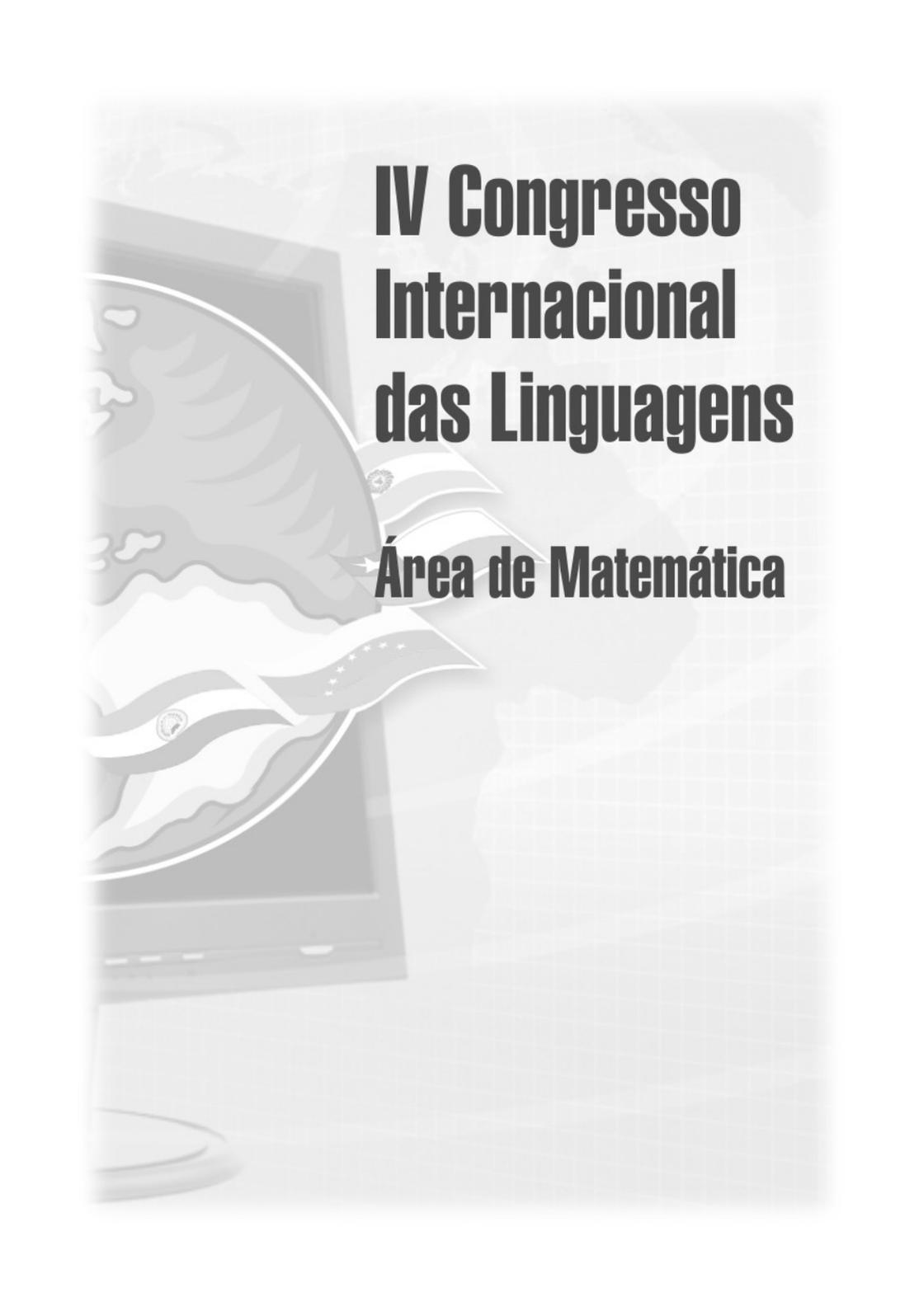
Este estudo tem como foco apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de etnografia escolar que se está desenvolvendo em uma escola estadual de Marechal Cândido Rondon, Paraná, no terceiro ano do Ensino Médio. O objetivo, neste momento, será o de apresentar alguns aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa, bem como os conhecimentos iniciais dos educandos com relação ao uso dos gêneros textuais, o que foi descrito por eles e, posteriormente, enviado por *e-mail*. Isto aconteceu após uma exposição da temática em sala de aula, na qual se contrapôs os gêneros emergentes, presentes na internet, com os gêneros mais tradicionais, anteriores às novas tecnologias. Nesse sentido, a atividade foi realizada no laboratório de informática e visou à reflexão em torno das variadas linguagens presentes no cotidiano dos usuários de uma língua, como é o caso do “internetês”, bem como dos objetivos comunicacionais de cada um dos gêneros orais e escritos, entre eles a focalização do público-alvo, o contexto, o estilo e a estrutura de cada gênero. Os relatos enviados sobre gêneros por *e-mails* ressaltam e mostram resultados pertinentes para esta primeira etapa da pesquisa.

Palavras-chave: Gêneros emergentes. Etnografia escolar. Internetês.

¹ Esta pesquisa faz parte da dissertação de Mestrado do Programa *Stricto Sensu* em Letras - Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

² UNIOESTE - bolsista CAPES (franmartiny@hotmail.com).

³ Orientadora - UNIOESTE (cborstel@sigha.com.br).



IV Congresso Internacional das Linguagens

Área de Matemática

UM RETRATO DAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO BRASIL

Fabiane Mondini¹

Maria Queiroga Amoroso Anastácio²

Este trabalho visa a apresentar parte de um estudo sobre as pesquisas que têm como tema a formação de professores de matemática no Brasil. Para a produção de dados, estudamos e analisamos os trabalhos apresentados e discutidos no III Seminário de Pesquisas em Educação Matemática, ocorrido em 2006, na cidade de Lindóia, São Paulo, no Grupo de Trabalho sobre Formação de Professores, GT-7 da SBEM. Neste momento destacamos quem são os autores dos 43 textos que convergem para a temática formação de professores, bem como quais são os artigos, livros e textos que se fundamentam, ou seja, quais são as obras significativas quando discutimos a formação do professor de Matemática. A análise dos dados nos mostra a grande concentração de autores pesquisadores que trabalham em instituições localizadas nas regiões Sul/Sudeste do Brasil, num total de 36 trabalhos apresentados. Sobre o local em que se formaram, observamos a totalidade de autores e, dos 73 aqui contabilizados, a grande concentração está no Estado de São Paulo, com predominância de duas das Universidades Estaduais: UNICAMP, com 11 pesquisadores e UNESP, com 9. Referente às obras que direcionam as pesquisas sobre formação de professores de Matemática, encontramos 270 autores referenciados. Dos 43 textos apresentados sobre Formação de Professores, o autor mais citado é Fiorentini, reforçando a incidência de São Paulo como núcleo de pensamento no que se refere à Formação de Professores de Matemática. Destacamos também que os PCNs foram citados 10 vezes. Isso denota uma possível aceitação das propostas pedagógicas ali expostas, que apontam para uma mudança na Prática do Professor de Matemática. Poderíamos deduzir daí que há um começo de aceitação de um trabalho com a Matemática escolar mais contextualizado, significativo e culturalmente inserido, que já incide na Formação desse professor? Ou é meramente a repetição de um discurso legal e atualmente em moda, que ainda precisa percorrer um longo caminho até fazer parte da prática de professores de Matemática? Não identificamos autores que estruturam as pesquisas em formação de professores, ou seja, há uma grande dispersão dos textos que dão fundamentação teórica para os pesquisadores que investigam a formação de professores de Matemática no Brasil. Esperamos, com nossa pesquisa, contribuir com os pesquisadores em Educação Matemática para a constituição de um corpo teórico que efetivamente contribua para o crescimento de nosso campo de estudos e pesquisa.

Palavras-chave: Fenomenologia. Educação matemática. Formação de professores.

¹ Unesp - Rio Claro, SP (fabiane.mondini@gmail.com).

² UFJF e UNIPAC.

Apoio Financeiro: Cnpq.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: INVESTIGAÇÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Marcelo Prado Amaral Rosa¹
Francisco Catelli²

O uso do computador e seus recursos têm se espalhado exponencialmente na área educacional, sendo a área das ciências exatas uma das fortemente afetadas. Com a virtual “invasão” das tecnologias na educação, o desafio de tornar palatáveis assuntos da área de matemática aos aprendizes ganhou novas ferramentas. Dessa forma, o objetivo primordial desta pesquisa é investigar as tecnologias de informação e comunicação nos cursos de licenciatura em matemática no estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de verificar a construção do provável perfil pedagógico dos profissionais desta área do conhecimento frente aos avanços tecnológicos contemporâneos. Para atingir ao objeto supraexposto, o alvo de verificação são todas as IES - Instituições de Ensino Superior que oferecem à população cursos de formação de professores de matemática. O universo potencial informativo é constituído por análise das informações virtuais obtidas na rede mundial de computadores, que orientam a organização e o planejamento dos referidos cursos de graduação. Os resultados preliminares sobre a estatística confirmam um número total de 299 cursos de educação superior no estado do Rio Grande do Sul. Desta soma de cursos, 35 IES (sendo 13 caracterizadas como a distância) apresentam a graduação em Matemática de acordo com o site do e-MEC, gerando um percentual de 11,70% das IES gaúchas formando possíveis docentes de matemática. Este percentual foi o maior quando comparado com cursos de formação de professores como: Química (5,35%), Física (4,68%) e Ciências Biológicas (9,69%). Tais dados preliminares servirão de base para a investigação de uma gama de aspectos adicionais que permitam compreender melhor como as tecnologias da contemporaneidade estão sendo consideradas (e, eventualmente, utilizadas) ao longo da formação de professores das áreas das ciências exatas e biológicas.

Palavras-chave: Formação. Matemática. Tecnologias.

¹ Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação - UCS - Universidade de Caxias do Sul (marcelo.pradorosa@yahoo.com.br).

² Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação - UCS - Universidade de Caxias do Sul.

UM TRABALHO DE EXTENSÃO EM MATEMÁTICA COM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA ALUNOS E PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Nilce Fátima Scheffer¹
Sabrina Battisti²

Este trabalho apresenta uma prática de extensão realizada na URI-Campus de Erechim, que objetivou socializar conhecimentos e inserir o futuro professor de matemática no contexto escolar. O projeto abrange duas frentes, uma com alunos e outra com professores de matemática de Ensino Fundamental e Médio da rede pública. A complementação pedagógica realizada com alunos tem por campo de atuação escolas públicas da cidade de Erechim-RS e ocorre semanalmente, na própria escola. A prática realizada com professores de Matemática da rede pública da região da 15^a CRE - Coordenadoria Regional de Educação envolve Oficinas Permanentes mensais que acontecem nos Laboratórios de Informática da Universidade. Os resultados do trabalho de extensão destacam, nas duas frentes, satisfação e interesse, pois os alunos têm momentos de esclarecimento das dúvidas e construção de conceitos matemáticos; e os professores têm a oportunidade de compartilhar experiências, apontar as dificuldades e refletir sobre a utilização de tecnologias nas aulas de matemática. Os acadêmicos envolvidos nas Oficinas, bolsistas do projeto de extensão e aqueles pertencentes ao Grupo de Pesquisa, têm oportunidade de vivenciar a prática docente em diferentes contextos, durante sua formação.

Palavras-chaves: Extensão. Educação matemática. Comunidade escolar.

¹ URI-Campus de Erechim/RS (snilce@uricer.edu.br).

² URI-Campus de Erechim/RS (sabribattisti@hotmail.com).

ÍNDICE REMISSIVO POR AUTOR

A

AGUIAR, Rafael Hofmeister de	50
ANASTÁCIO, Maria Queiroga Amoroso	123
ANDRIGHETTI, Janice	44, 46
AQUINO, Ivânia Campigotto	38, 49

B

BACK, Suzana	88
BAGGIO, Ana C.	46
BAGGIO, Ana Cristina	44
BALDISSERA, Patricia	77
BATTISTI, Sabrina	125
BERNARDI, Grasieli Canelles	85
BERNARDI, Maria Martha	100
BETIATTO, Sandra	102
BEZZI, Meri	95
BIAZUS, Felipe	67, 115
BITTENCOURT, Amanda Rosa de	34
BOCHETT, Amanda Canterle	110
BONA, Magda Verginia De	88
BORBA, Daniela Farias Garcia de	82, 113, 114
BORBA, Marcelo Barros de	82, 113, 114
BORIN, Máisa Augusta	86
BORSTEL, Clarice Nadir von	61, 119
BOSCHETTO, Adriele	101
BRESOLIN, Paoline	99, 111
BRESSAN, Mariele Zawierucka	102
BROCK, Maria Paula Seibel	80

C

CAETANO, Geani Nene	95
CAMPESATO, Lucila A.	40
CANTARELA, Roberta	76
CARON, Márcia dos Santos	93
CASAGRANDE, Cledes Antonio	79
CATELLI, Francisco	124

CHASSOT, Jaqueline	39
COPPINI, Rubia	32
CRESTANI, Luciana Maria	43, 57

D

DAMETTO, Fabiana Veloso de Melo	86
DAMKE, Ciro	47
DENTI, Irany Achilles	105
DIAS, Eliana	78
DINIZ, Deize Fernandes	64

E

EBLING, Sandra Beatris Diniz	58
ECCO, Idanir	99, 105, 106, 111

F

FARENCENA, Gessélda Somavilla	35
FERREIRA, Jesuelem Salvani	37
FESTUGATO, Marlene M. C.	73
FRAGA, Dinorá Moraes de	50
FRANCESCHI, Luzielli	112
FREITAS, Paula Garcia de	68
FUZER, Cristiane	35

G

GAGLIOTTO, Marcieli	67, 115
GIROTTTO, Juliana Carla	103
GONÇALVES, Paula Joseane Rocha	104
GRAZIOLI, Fabiano Tadeu	60
GUARESI, Ronei	107

J

JUNIOR, Atilio Butturi	87
------------------------------	----

K

KARLINSKI, Raquel Cararo	51
KIRSTEN, Thiago Berti	100
KNOLL, Graziela Frainer	42

KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi	41
KUNERT, Vanessa Vitalli	102
KUNZE, Cláudia Brígida Balen	36, 74

L

LENZI, Morgana Karina	87
LIMA, Grasiela Lourenzon de	52
LIMA, Maria Cecília de	78
LIMA, Marília dos Santos	80
LIMA, Vanessa Wendhausen	56
LIRA, Sonia M. B.	62
LORENZET, Deloíze	103
LUCCAS, Mariéli	97

M

MACHADO, Michelle	38
MACHADO, Tiago	38
MANICA, Tatiana C.	65
MANICA, Tatiana Czornabay	89
MARASCHIN, Maria Lúcia	85
MARCHESAN, Maria Tereza N.	64
MARTINS, Rafael Chaves	33
MARTINY, Franciele Maria	119
MENDEL, Guilherme Mossini	81
MENDES, Vânia Isabel	108
MESCKA, Paulo Marçal	74
METZ, Mônica Cristina	109
MEURER, César Fernando	79
MIOTTO, Gionana	92
MOKVA, Ana Maria Dal Zott	36, 108
MONDINI, Fabiane	123
MORAES, Celso Correa de	90
MOREIRA, Tânia Maria	70
MUNEIRO, Lilian	63

N

NOAL, Joselma	51
NOAL, Laura Cristina	75

NOGARO, Arnaldo 69

O

OLIBONI, Cláudia 69

OLIVEIRA, Sandra Maria do Nascimento de 54, 104, 110

OTTONI, Maria Aparecida Resende 78

P

PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi 67, 71, 115, 117

PARRACHO, Bianca Basile 33

PASIN, Arthur 49

PASIN, Pietra 96

PINHO, Isis da Costa 59

PINTON, Francieli Matzembacher 66

PIOVESAN, Almir A. 62

PRESOTTO, Taíse Morgana 106

PRUDÊNCIO, Perpétua Guimarães 56

R

RICHTER, Sandra Regina Simonis 31

ROANI, Alcione Roberto 98

ROSA, Marcelo Prado Amaral 124

ROSTIROLLA, Ediane 40

S

SANTIN, Angela Maria 91

SANTOS, Ellen Galindo dos 48, 118

SANTOS, Michele Idaia dos 31

SCHEFFER, Nilce Fátima 96, 112, 125

SCHEID, Neusa Maria John 79

SECCHI, Rejane 69

SILVA, Carlos da 97

SILVA, José Otávio Marques da 94

SILVA, Marciele da 58

SOBOLEVSKI, José Cristian 94

SOUZA, Andréia Cristina de 47

SPONCHIADO, Denise Aparecida Martins 101, 112

STRINGHINI, Viviane Catarina Marconato 55

T

TENANI, Luciani	37
TESTON, Aida Teresinha	112
TRINDADE, Mácio Oliveira	100
TUMELERO, Gabriele Winter	67, 115
TURSKI, Adriane	71, 117

V

VEIGA, Alan Ricardo Martins da	41
VIERO, Mirela Pedrini	92, 116

W

WARNAVA, Estela Mara	102
----------------------------	-----

Z

ZAKRZEVSKI, Sônia B. B.	71, 117
ZAKRZEVSKI, Sônia Beatris Balvedi	77
ZAMBONATTO, Cátia	92
ZANDOVALI, Carla Ongarto	101
ZANINI, Rejane	45
ZANIN, Mário Zasso	94
ZANIN, Patrícia	53
ZARKZEVSKI, Sônia Balvedi	67, 115
ZONIN, Carina Dartora	72

ÍNDICE REMISSIVO POR PALAVRA-CHAVE

A

Abdução	79
Abordagens dramáticas	60
Ação comunicativa	58
Alfabetização	92, 103, 107
Alfabeto concreto	92
Ambientes digitais	50
Análise crítica	75
Análise do discurso	56
Ana Terra	49
Anúncio publicitário	56
Aprendizagem	40, 64, 103, 116
Aprendizagem implícita	107
Aratiba	94
Argumentação	104
Arte	65
Autismo	100
Autoavaliação institucional	96, 112
Avaliação	62
Avaliatividade	35

B

Biodiversidade	77
Brasildeutsch	47

C

Caricatura	39
Casa familiar	99, 111
Cibercultura	113, 114
Coenunciação	57
Colonização	93
Competência comunicativa	36
Comportamento animal	100
Compreensão leitora	81
Computador	48, 118
Comunidade escolar	125
Conhecimento	65, 98

Conservação	77
Construção do Conhecimento	69
Conteúdo implícito	36
Contexto	54
Corpo operante	31
Crenças	64
Criança	31, 101
Criatividade	89
Culinária regional	82
Cultura	89
Currículo	80

D

Dedução	79
Deficiência mental	40
Desafios	106
Desencanto	106
Desenho	31
Dialogia	72
Dialogismo	32, 42
Dificuldade de aprendizagem	101
Dificuldades	68, 74, 106
Discurso	56, 66, 87
Discurso poético	72
Distúrbios do desenvolvimento	100

E

Ecologia	67, 115
Educação	102, 105, 113
Educação a distância	59
Educação ambiental	67, 77, 115
Educação ambiental não formal	97
Educação em saúde	58
Educação matemática	123, 125
Educação musical	114
Educação permanente	105
Educação superior	112
Educação tecnológica	98
Education	95
Educomunicação ambiental	71, 117

Efeitos de sentido	72
Ensino	40, 66, 74, 82
Ensino-aprendizagem	48, 59, 118
Ensino da leitura	78
Ensino de língua inglesa	80
Ensino Médio	81
Ensino superior	114
Ensino Superior	69
Enunciações narrativas	61
Erechim	75
Escola	116
Escrita	66, 69, 88
Estesia	50
Estilo	45
Estória	41
Estratégias Metodológicas	51
Etnografia escolar	119
Eucalipto	94
Eurípedes	34
Extensão	125

F

Fábula	35
Facilidades	68
Fenomenologia	123
Figuras de linguagem	45
Foco narrativo	32
Formação	124
Formação de palavras	33
Formação de professores	85, 123
Formação humana	85

G

Gênero	87
Gêneros discursivos	70
Gêneros emergentes	119
Gêneros textuais	36, 110
Gênero textual	54
Geography	95
Gerativismo	53

Gerúndio	37
Graciliano Ramos	39
Gramática	74
Gramática tradicional	53

H

Heterogeneidade linguística	61
História	41, 61, 65
Humanismo social	38

I

Identidade	52, 55
Ideologia	45
Imigração	93
Inclusão	108
Inclusão social	101
Indução	79
Integração	91
Interação	79, 99, 111
Interaçionismo sociodiscursivo	86
Interdisciplinaridade	54
Interferências	47
Internet	43, 90
Internetês	119
Intertextualidade	42
Italiano	68

J

Jornal	110
Jornal impresso	57
Jornal on-line	57

L

Leitor	44
Leitura	81, 88, 89, 91, 104, 110
Letramento	103
Letramento científico	70
LIBRAS	108
Língua Espanhola	51
Língua estrangeira	59

Língua Estrangeira	68
Língua estrangeira instrumental	64
Língua inglesa	48, 118
Língua portuguesa	37, 73
Línguas em contato	47
Linguística aplicada	33
Literatura	44, 46, 65
Literatura pós-moderna	55
Lúdico	92

M

Matemática	124
Materiales	90
Medeia	34
Mediação	44, 109
Medos	106
Métodos de alfabetização	107
Micronarrativas	46
Mídias	91
Modernidade	46
Moral	35
Motivación	90
Mudanças	62

N

Narração gráfica	31
Necessidade mediativa	63
Neologismo	33
Notícias on-line	43
Nova ortografia	73

O

Ombudsman	87
Oralidade	43
Outdoors	75

P

Palavras Heterossemânticas	51
Paratextualidade	50
Paródia	39

PCN	78
PDE 2009	86
Pedagogia da alternância	99, 111
Pesquisas	118
Planejamento estratégico	102
Poesia	76
Polifona	72
Polifonia	32
Prática docente	113
Prescrição	86
Processo	62
Processo participativo	102
Produção textual	108
Professores	106
Professores marcantes	85
Publicidade	42

R

Racionalidade	79
(Re)escrita	88
Reflexões	78
Relação	49
Revisão bibliográfica	58
Richard Courtney	60
Romance	38

S

Sanches Neto	76
Saramago	41
Setor jornalístico	71, 117
Simbologia	34
SINAES	96, 112
Sistema Único de Saúde	105
Sociopolítica	38
Sujeito	52
Sustentabilidade	67, 71, 115, 117

T

Tarefa colaborativa	80
Tarefa republicana	63

Teatro-Educação	60
Tecnologias	94, 124
Tecnologias alternativas	97
Tecnologias da comunicação e interação	116
Tensões sociais	72
Teoria da ação comunicativa	98
Terra	93
Texto	104
Tourism	95
Trabalho docente	109
Transgressão	55
Transitividade	53

U

Universidade	96
--------------------	----

V

Valorização	62
Variação	37
Variação linguística	82
Vento	49
Violência	52



URI
CAMPUS DE
ERECHIM

URI-Campus de Erechim

Av. Sete de Setembro, 1621 • 99700-000 • Erechim/RS • Brasil
Fone (54) 3520.9000 • Fax (54) 3520.9090 • www.uricer.edu.br • silen@uricer.edu.br